

Tito Lívio Ferreira Vieira

**O "Projeto para uma Psicologia Científica" de  
Sigmund Freud**

Mestrado em História da Ciência

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

São Paulo  
2005

Tito Lívio Ferreira Vieira

## **O "Projeto para uma Psicologia Científica" de Sigmund Freud**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em História da Ciência sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lilian Al-Chueyr Pereira Martins.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

São Paulo  
2005

VIEIRA, Tito Lívio Ferreira  
“O 'Projeto para uma Psicologia Científica' de Sigmund  
Freud”  
São Paulo, 2005, xi, 74, [9] p.  
Dissertação (Mestrado) – PUC – SP  
Programa: História da Ciência  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lilian Al-Chueyr Pereira Martins

# Folha de aprovação

---

---

---

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação por processos fotocopiadores ou eletrônicos.

Ass.: \_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_

Citta\_vieira@hotmail.com

## **Agradecimentos**

Agradeço a meu pai pela direção espiritual.

Agradeço à minha mãe pelo amor incondicional.

Agradeço à minha esposa pelo amor e por ser a pessoa que mais acreditou em mim.

Agradeço aos meus filhos que foram compreensivos pelo tempo que retirei deles para a dedicação ao trabalho.

Agradeço à minha colega e amiga do Programa de História da Ciência Ana Paula M. Brito que mesmo estando com tantas sobrecargas como eu próprio, em vários momentos emprestou seu tempo, sua casa, sua energia e conselhos de forma completamente desinteressada, o que é tão raro hoje em dia.

Agradeço ao Programa de Estudos Pós Graduated em História da Ciência, na figura de sua coordenação, professores, o Cesima, à Sandra da Secretaria e aos funcionários da Biblioteca de Exatas.

Agradeço ao Professor Roberto Martins, pelos proveitosos conselhos e críticas feitos no momento da qualificação, e também pela localização de artigos importantes.

Agradeço ao Professor Paulo Carvalho pelos comentários acerca de aspectos da psicanálise que poderiam ser relevantes na discussão do *Projeto* e sugestão de bibliografia.

Agradeço aos recursos financeiros e apoio à pesquisa científica proporcionados pela CAPES.

Agradeço à minha orientadora Lilian Al-Chueyr Pereira Martins, um ser verdadeiramente humano que reúne qualidades muito especiais, não apenas pelas suas qualificações acadêmicas, estas fora de qualquer suspeita, mas também habilidade incomum de saber escutar o aluno, paciência, nunca se prevaleceu da sua condição de educadora, soube respeitar minha individualidade, e tendo uma participação decisiva na pesquisa por ela orientada, desde a escolha inicial do tema e autor, ajudando a conseguir artigos importantes, indicando caminhos, lendo de forma atenciosa e calma a quantidade enorme de escritos feitos por mim e ajudando a retificá-los e sempre me ajudando a buscar um rigor metodológico em História da Ciência. Não faltou uma orientação mais firme, eventualmente, porém, sempre de forma educada e respeitosa.

Agradeço finalmente aos colegas pelas trocas de idéias e as novas amizades que fizemos.

## RESUMO

Sigmund Freud (1856-1939) é bastante conhecido por ter fundado a psicanálise. O objeto de estudo desta dissertação, é entretanto, uma contribuição de Freud anterior à psicanálise, datada de 1895, "Uma psicologia para neurologistas" e que só foi publicada postumamente. A edição inglesa (1954) foi intitulada *Project for a Scientific Psychology (Projeto para uma Psicologia científica)*. Trata-se de um texto complexo e inacabado onde Freud se propôs a "estruturar uma psicologia que fosse uma ciência natural".

O objetivo deste trabalho é procurar averiguar se a proposta de Freud no *Projeto* estava bem fundamentada nos conhecimentos científicos da época e se o *Projeto* representou uma ruptura em relação aos trabalhos publicados por Freud anteriormente e posteriormente a ele.

Esta dissertação está dividida em uma introdução e três capítulos. O primeiro capítulo discute um pouco sobre Freud e seu contexto procurando situar o *Projeto* em relação às suas outras contribuições. O segundo capítulo apresenta uma descrição do *Projeto* analisando alguns aspectos relevantes e procurando detectar a existência de uma possível relação entre conceitos e idéias que aparecem no *Projeto* com outros trabalhos de Freud. O quarto capítulo apresenta alguns comentários finais sobre o assunto, procurando responder às perguntas que aparecem na introdução.

Conclui-se que o *Projeto* estava bem fundamentado em alguns aspectos mas havia diversos pontos importantes que careciam de uma fundamentação empírica. Por outro lado, o *Projeto* tem uma ligação com outros trabalhos de Freud tanto anteriores como posteriores sendo que, nesses últimos, Freud apesar de ter utilizado muitas vezes uma terminologia diferente, refinou muitas das idéias e conceitos que já estavam presentes no *Projeto*.

## **ABSTRACT**

Sigmund Freud (1856-1939) is well known as the founder of psychoanalysis. However, the subject of this research is to study a contribution produced by Freud before psychoanalysis, named "A psychology for neurologists" (1895). This study was only published after Freud's death and its English version was entitled Project for a Scientific Psychology (1954). It is a very complex and unfinished study where Freud propounded "to furnish a psychology that shall be a natural science".

The aim of this dissertation is to elucidate whether Freud's Project was well grounded on the scientific knowledge of his time, and if the Project represents a break in relation to the other works published by Freud before and after 1895.

This dissertation contains an introduction and three chapters. Chapter 1 discusses Freud and his context and situates the Project in relation to the other works published by Freud. Chapter 2 provides a description of the Project analysing some of its relevant features and tries to elucidate whether there is a relationship between the concepts and ideas presented in the Project and Freud's ideas presented in his other works before and after the Project. Chapter 3 provides some final remarks on the subject as well as answers to the questions presented in the Introduction.

This study led to the conclusion that although Freud's purpose in the Project was well grounded in some respects, there were several crucial features which were devoid of empirical foundation. On the other hand, there is a relationship between the Project and some others of Freud's publications. Although Freud employed a different terminology in those works, he also improved some of the concepts and ideas which were already present in the Project.

# Sumário

|  |    |
|--|----|
| Introdução.....  | 1  |
| Capítulo 1 – Freud e seu contexto.....                                       | 4  |
| 1.1 Carreira e interesses profissionais.....                                 | 4  |
| 1.2 O desenvolvimento do pensamento psicanalítico de Freud.....              | 13 |
| 1.3 Algumas informações sobre a situação científica da época .....           | 16 |
| Capítulo 2 – Uma Psicologia Para Neurologistas .....                         | 19 |
| 2.1 Estrutura do <i>Projeto</i> .....  | 21 |
| 2.1.2 Parte I – Esquema geral .....  | 22 |
| 2.1.2.1 Primeiro teorema: A concepção quantitativa.....                      | 22 |
| 2.1.2.2 Segundo teorema: A teoria dos neurônios.....                         | 25 |
| 2.1.2.3 A hipótese das barreiras de contato.....                             | 26 |
| 2.1.2.4 O ponto de vista biológico.....                                      | 28 |
| 2.1.2.5 O problema da Quantidade.....  | 31 |
| 2.1.2.6 O problema da Qualidade .....  | 32 |
| 2.1.2.7 Consciência.....   | 33 |
| 2.1.2.8 O funcionamento do aparato e as possíveis vias da<br>quantidade..... | 35 |
| 2.1.2.9 As experiências da satisfação e dor.....                             | 37 |
| 2.1.2.10 Afetos e estados de desejo .....                                    | 39 |
| 2.1.2.11 A introdução do 'Ego' .....   | 40 |
| 2.1.2.12 Processos primários e secundários em $\Psi$ .....                   | 41 |
| 2.1.2.13 Processos primários – Sono e Sonhos .....                           | 42 |
| 2.1.2.14 A análise dos sonhos .....  | 44 |
| 2.1.2.15 Os sonhos conscientes .....   | 46 |
| 2.1.2.16 Algumas considerações .....   | 47 |
| 2.1.3 Parte II – Psicopatologia .....  | 49 |
| 2.1.3.1 Compulsão histérica.....   | 50 |
| 2.1.3.2 Gênese da compulsão histérica.....                                   | 52 |

|   |    |
|---|----|
| 2.1.3.3 A patologia da defesa .....                               | 54 |
| 2.1.3.4 Os <i>Proton pseudos</i> histéricos .....                 | 56 |
| 2.1.3.5 Condições que determinam a primeira mentira histórica ... | 56 |
| 2.1.3.6 Perturbação do pensamento pelo afeto .....                | 57 |
| 2.1.4 Parte III – Processos normais .....                         | 60 |
| <br>  |    |
| Capítulo 3 – Considerações finais .....                           | 64 |
| <br>  |    |
| Bibliografia .....  | 71 |



**Sigmund Freud (Freiberg, 1856 – Londres, 1939)**

Fotografia de 1895. Fonte: <http://www.loc.gov/exhibits/freud/freud01.html>

## INTRODUÇÃO

Gostaria inicialmente de explicar o que me levou à escolha do tema da presente dissertação: o *Projeto para uma Psicologia Científica* de Sigmund Freud (1856-1939). Meu primeiro contato com o *Projeto* ocorreu através da versão portuguesa da *Standard Edition*, durante o período em que realizava minha graduação em Psicologia. À primeira vista, seu conteúdo pareceu-me estranho e diferente de tudo aquilo que eu havia lido até então, inclusive de algumas obras do próprio Freud. Desde então, interessei-me por conhecer este texto mais profundamente.

Ao ingressar no Mestrado de História da Ciência, quando estava escolhendo o tema sobre o qual iria pesquisar, após várias conversas com minha orientadora, examinamos diversas possibilidades. Estas incluíam as contribuições de Carl G. Jung e Karl E. Pribran. Resolvi, entretanto, optar pelo *Projeto* de Freud. Esta escolha, além de ter sido motivada pela razão apresentada no parágrafo anterior, proporcionava um distanciamento maior em relação ao objeto de estudo, já que em meu trabalho clínico sigo a linha junguiana.

Freud, que teve uma experiência prévia bastante vasta como neurologista, tendo conhecimento da anatomia, histologia e fisiologia do sistema nervoso, é bastante conhecido por ter fundado a psicanálise. Suas contribuições em relação a este assunto têm sido bastante estudadas, o que é mostrado por um levantamento feito na *Current Bibliography* da revista *Isis*, considerando as duas últimas décadas. Entretanto, em 1895 ele escreveu um texto com cerca de cem páginas intitulado "Psicologia para Neurologistas", resultado de um diálogo intelectual com Wilhelm Fliess. Este texto só foi publicado postumamente em 1950, em seu idioma original (alemão). Quatro anos mais tarde apareceu a versão inglesa, editada por James Strachey, onde o título foi

mudado para *Project for a Scientific Psychology* ("Projeto para uma Psicologia Científica"). O *Projeto* é bem menos conhecido pelo público em geral e menos explorado pelos estudiosos de Freud em relação às obras sobre psicanálise. Trata-se de um texto bastante complexo em termos de conteúdo, inacabado e que não passou por um processo de editoração. Nele Freud se propôs a "estruturar uma psicologia que fosse uma ciência natural"<sup>1</sup> e apresentou uma teoria através da qual procurou explicar o funcionamento do cérebro tanto nos casos normais como nos casos patológicos.

A linha de pesquisa adotada neste estudo é História e Teoria da Ciência, cujo objetivo é procurar entender o desenvolvimento do pensamento científico, conhecer acerca de hipóteses e teorias, discutindo sua fundamentação. Entretanto, este estudo não se limita apenas a descrever fatos utilizando uma terminologia adequada, mas procura também analisá-los dentro do contexto de sua época. Como fontes primárias, utilizamos o *Projeto* de Freud., fazendo uma leitura das várias versões do mesmo (versão inglesa, francesa e portuguesa), com exceção da alemã já que não dominamos este idioma. Com isso procuramos compreender quais eram suas principais idéias. Além do *Projeto*, examinamos outras obras de Freud publicadas antes e depois do *Projeto* para detectar se havia alguma relação entre essas obras e o *Projeto*. Como fontes secundárias, utilizamos uma série de artigos que tratam direta ou indiretamente do *Projeto* e que aparecem na bibliografia no final desta dissertação.

Trata-se de um estudo de História da Psicologia que tem por objeto o "Projeto para uma Psicologia Científica" de Freud.

Nossos objetivos são inicialmente descrever alguns dentre os principais aspectos do *Projeto* onde Freud apresentou uma teoria sobre o

---

<sup>1</sup> Freud, *Standard Brasileira*, vol. 1, pp. 394-395.

funcionamento do cérebro já que se trata de um texto bastante complexo. Procuraremos averiguar se sua proposta está bem fundamentada nos conhecimentos científicos da época e em que evidências ele se baseou. Já que Freud não publicou o *Projeto* no decorrer de sua vida, procuraremos detectar se isso se deveu a uma ruptura em relação às idéias que aparecem em seus estudos anteriores e posteriores sobre psicanálise. Assim, este estudo procurará responder às seguintes perguntas:

- Quais são as principais idéias contidas no *Projeto*?
- A proposta de Freud estava bem fundamentada nos conhecimentos científicos da época?
- As idéias contidas no *Projeto* têm alguma relação com algum dos trabalhos anteriores e posteriores de Freud? Qual é a relevância do *Projeto* dentro da obra de Freud?

Esta dissertação está dividida em uma Introdução e três capítulos. O primeiro capítulo ("Freud e seu contexto") discute um pouco a vida e obra científica de Freud, procurando situar o *Projeto* em relação aos outros trabalhos publicados por Freud. Além disso procura oferecer ao leitor uma idéia sucinta de como estava a ciência na época em que Freud escreveu o *Projeto*. O segundo capítulo ("Uma Psicologia para Neurologistas") apresenta uma descrição do *Projeto*, analisando alguns aspectos que julgamos relevantes, procurando detectar a possível existência de uma relação entre conceitos e idéias encontrados no *Projeto* com trabalhos publicados por Freud antes e depois do *Projeto*. O quarto capítulo ("Considerações Finais") procura responder às perguntas propostas inicialmente tecendo alguns comentários sobre alguns pontos discutidos nos capítulos anteriores.

## CAPÍTULO 1

### FREUD E SEU CONTEXTO

#### 1.1 CARREIRA E INTERESSES PROFISSIONAIS

Sigmund Freud (1856-1939) nasceu na Moravia sendo o filho mais velho do segundo casamento de seu pai, um comerciante de lã de Freiberg. Sua família seguia os costumes judaicos mas com moderação. De acordo com Peter Amacher, a infância de Sigmund foi marcada pelo fato de sua mãe ser vinte anos mais jovem que o pai e ter a mesma idade que seu meio-irmão mais velho. Entretanto o comércio de lã em Freiberg passou por uma crise muito grande, o que fez com que a família de Freud se mudasse para Viena em 1860. A partir de então o pai de Freud, Jakob, que até então havia vivido uma fase de prosperidade, permaneceu constantemente desempregado, sendo que a família passou por períodos de grandes dificuldades financeiras.<sup>2</sup>

Aos nove anos, Freud ingressou no *Sperl Gymnasium* em Viena, onde estudou matemática e idiomas clássicos e modernos, lá permanecendo até os dezessete anos, concluindo o curso em 1873 com distinção. Neste ano ele ingressou na Universidade de Viena para estudar medicina. De acordo com Amacher, ao optar por esta carreira ele estava mais preocupado estudar a condição humana com todo o rigor científico do que com a prática propriamente dita<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Peter Amacher, "Freud, Sigmund", in Charlton Colston Gillispie, *Dictionary of Scientific Biography*, vol. 5, pp. 171-181, na p. 171.

<sup>3</sup> *Ibid.*

Na Universidade de Viena Freud, estudou fisiologia com Ernst von Brücke<sup>4</sup> durante todo o curso e após tê-lo concluído. Ele permaneceu um longo período no Instituto Fisiológico de Brücke (1876-1882), o que fez com que concluísse seu curso em oito anos, ou seja, com três anos de atraso. No laboratório de Brücke ele estudou as conexões de células nervosas grandes (células de Reissner) que haviam sido descobertas na medula espinhal de um gênero primitivo de peixe. Ele também se dedicou ao estudo das fibras nervosas de um lagostim vivo e à anatomia do cérebro humano. Razões econômicas já que Freud pretendia se casar e constituir uma família, levaram-no mudar sua linha de pesquisa uma vez que não havia perspectivas para sua contratação a curto prazo no Laboratório de Brücke pois seus dois assistentes ainda eram jovens e demorariam a se aposentar. Freud ingressou então no Hospital Geral de Viena como residente durante cerca de três anos. Nesse período ele trabalhou em vários departamentos clínicos por pouco tempo mas permaneceu um tempo maior no departamento de doenças nervosas pois pretendia se especializar em neuropatologia<sup>5</sup>.

Durante o período em que durou seu curso de medicina Freud conviveu também com outros professores: Franz Brentano, um padre católico, que lecionava Psicologia, Theodor Meynert, que lecionava Psiquiatria e Josef Breuer, médico conceituado em Viena. Com Brentano Freud estudou lógica, a teoria aristotélica do silogismo e o estratagema do argumento filosófico<sup>6</sup>. Brentano acreditava que a psicologia deveria ter leis exatas e que o objetivo deste estudo seria encontrá-las. Além disso, que qualquer um tinha acesso a seus próprios fenômenos mentais,

---

<sup>4</sup> Brücke, Edmund Du Bois Raymond e Hermann Helmholtz haviam estudado fisiologia com Johannes Müller. Müller acreditava que as funções do corpo não poderiam ser explicadas totalmente através dos princípios físicos e químicos (Clarck, "Freud's Androids", pp. 46-47).

<sup>5</sup> Amacher, "Freud, Sigmund", pp. 171-172.

<sup>6</sup> Enquanto Freud era estudante Brentano publicou *Psicologia do ponto de vista empírico*.

aos pensamentos, sonhos e imagens, dores e prazeres. Através da introspecção, adequadamente conduzida, qualquer pessoa poderia reunir fatos de sua própria vida mental<sup>7</sup>. Com Meynert, Freud obteve a visão de que a capacidade da fala poderia ser decomposta em várias subcapacidades (de ouvir, interpretar os sons como fala, de pensar e raciocinar, de produzir a fala) as quais tinham uma localização física no cérebro constituída por tecidos especiais. Estimulados pelo trabalho de Broca, que em 1871 afirmou ter localizado a região do córtex cerebral responsável pela *produção* da fala, Meynert e seu estudante, Carl Wernicke iniciaram o estudo de uma psicologia da mente, que culminou com a publicação de um livro em 1874 que era uma combinação de neuroanatomia com psicologia clínica e apontava a região responsável pela compreensão da fala. Pacientes com *incapacidades* lingüísticas, afasias eram classificados conforme sua incapacidade e ao morrerem seus cérebros as lesões cerebrais eram examinadas. Ao serem localizadas eram associadas à subcapacidade lingüística correspondente<sup>8</sup>. De acordo com Clark Glimour, o pensamento de Freud recebeu uma influência maior de Brücke e Meynert e menor de Brentano sendo que este último e os neurologistas concordavam apenas em que o objetivo da psicologia deveria ser a busca de leis exatas<sup>9</sup>.

Durante o período em que se dedicou à prática médica no hospital geral de Viena Freud continuou investigando a anatomia do cérebro humano e iniciou uma série de estudos sobre neurologia clínica. Em 1884 ele investigou o uso terapêutico da cocaína, inclusive testando os efeitos do uso dessa droga em seu próprio organismo. Publicou então dois artigos sobre os efeitos desta droga como estimulante, analgésico, e

---

<sup>7</sup> Clark Glimour, "Freud's Androids" in Jerome Neu, ed., *The Cambridge Companion to Freud*, pp. 44-83, na p. 47.

<sup>8</sup> Clark Glimour, "Freud's Androids", pp. 47, 50, 51.

<sup>9</sup> *Ibid.*, p. 51.

um meio de superar a dependência da morfina. Entretanto, dois anos depois relatórios sobre a dependência da cocaína iriam abalar a sua reputação<sup>10</sup>.

Após deixar o Hospital Geral de Viena, Freud, através da influência de Brücke, recebeu uma bolsa de estudos que permitiu que ele passasse quatro meses em Paris estudando com J. M. Charcot, um conceituado neurologista. Neste período Freud dedicou-se principalmente aos estudos da histeria<sup>11</sup>.

Ao retornar de Paris dedicou-se à prática da neuropatologia. Logo se casou com Martha Bernays (em 1886), com a qual veio a ter seis filhos. Trabalhou na Clínica de Crianças Kassowitz, onde chefiou o departamento de neurologia. Lecionou inicialmente neuropatologia e depois psicanálise na Universidade de Viena onde foi atuou como lente em 1885 e depois com o que seria equivalente a professor assistente a partir de 1902.<sup>12</sup> Em 1887 iniciou o atendimento de pacientes particulares. Grande parte de sua clientela sofria de histeria. Inicialmente utilizou os métodos normalmente recomendados como hidroterapia, eletroterapia, massagem e o tratamento de descanso e cura de Mitchell, mas como percebeu que os resultados obtidos não eram satisfatórios passou a utilizar a hipnose onde foi bem sucedido em diversos casos, conforme comunicou a Fliess<sup>13</sup>. Em relação à hipnose além da sugestão

---

<sup>10</sup> Amacher, "Freud, Sigmund", p. 172.

<sup>11</sup> James Strachey, "Editor's Introduction", in James Strachey, *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*, vol. 2 (1893-1895), pp. ix-xxx, na p. xi.

<sup>12</sup> Strachey, "Abstracts of the Scientific Writings of Dr. Sigmund Freud", in James Strachey, ed. *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*, vol. 3 (1893-1899), pp. 225-262, na p. 225.

<sup>13</sup> Carta de Freud para Fliess 28/12/1887, *apud*, Strachey, "Editor's Introduction", p. xi (James Strachey, *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*, vol. 2 (1893-1895))

hipnótica, ele utilizou o método catártico<sup>14</sup>. Apesar de não estar realizando pesquisas anatômicas há algum tempo ele se manteve informado acerca das pesquisas sobre fisiologia da mente até meados da década de 1890<sup>15</sup>.

Em 1891 Freud publicou seu primeiro livro intitulado *Sobre a Interpretação das Afasias, um estudo crítico* que é considerado uma contribuição significativa para a neuropatologia convencional. Após fazer uma resenha crítica da literatura disponível a respeito do assunto, ele criticou a visão aceita então pela maioria dos neurologistas de língua alemã que a perda de função na afasia era devidas a lesões restritas a centros cerebrais que anatomicamente correspondiam às várias funções da linguagem. Ele assumiu que as áreas cerebrais envolvidas na linguagem estavam menos circunscritas e que a função poderia ser reduzida na área e não simplesmente cancelada como se aceitava então<sup>16</sup>. Aqui ele estava discordando parcialmente da interpretação de Wernicke sobre os esquemas de localização.<sup>17</sup> Ainda em 1891, ele publicou seu primeiro trabalho tratando da paralisia cerebral em crianças, seguido por mais dois publicados em 1893 e 1897. Em 1892 escreveu para Fliess sobre uma primeira comunicação acerca dos estudos de ambos sobre a histeria:

Estou encantado de poder contar que nossa teoria da histeria reminiscência, [...] vai ser publicada no *Neurologisches*

---

<sup>14</sup> *Ibid.*

<sup>15</sup> Glymour, "Freud's Androids", p. 52.

<sup>16</sup> Amacher, "Freud, Sigmund", p. 173.

<sup>17</sup> Ver Glymour, "Freud's Androids", p. 52; Jason W. Brown, "Psychoanalysis and Process Theory", p. 91.

*Centralblatt* de 01 de janeiro de 1893, na forma de uma detalhada comunicação preliminar.<sup>18</sup>

De acordo com James Strachey, a posição adotada pelos autores nesta comunicação era de que no curso normal das coisas se uma experiência era acompanhada por uma grande quantidade de "afeto", este afeto é tanto ' Descarregado' em uma variedade de atos reflexos conscientes ou se torna gradualmente fora de uso (desgastado) através da associação com outros materiais mentais conscientes. Entretanto, no caso dos pacientes histéricos não ocorria nenhuma dessas duas possibilidades. O afeto permanecia em um estado "estrangulado", e a memória da experiência ao qual estava relacionado era excluída do consciente. A memória afetiva se manifestava, entretanto, através de sintomas histéricos, que podiam ser considerados 'símbolos mnemônicos', ou seja, símbolos que suprimiam a memória.<sup>19</sup>

Nos trabalhos publicados entre 1893 e 1897 Freud discutiu casos encontrados em sua prática na clínica de Kassowitz, fazendo também uma resenha crítica da literatura disponível sobre o assunto. Estes trabalhos obtiveram o reconhecimento do público especializado<sup>20</sup>. Em 1893 publicou juntamente com Breuer um artigo sobre neurose<sup>21</sup>. Neste, eles desenvolveram a idéia da etiologia dissociativa da neurose. Mais tarde Freud viria a abandonar esta idéia substituindo-a pelo modelo da repressão, baseado nos conceitos de energia desenvolvidos no *Projeto*.<sup>22</sup>

---

<sup>18</sup> Carta de Freud para Fliess, 18/12/1892, *apud*, Strachey, "Editor's Introduction", p. xiv.

<sup>19</sup> Strachey, "Editor's Introduction", p. xviii.

<sup>20</sup> Amacher, "Freud, Sigmund, p. 173.

<sup>21</sup> J. Breuer & S. Freud, "On the Physical Mechanism of Hysterical Phenomena" [1893], in E. Jones, ed., *Collected Papers of Sigmund Freud*, vol. 1, M. Meyer, Trad, London, Hogarth, 1953.

<sup>22</sup> Mark Gernine, "The Concept of Energy in Freud's *Project for a Scientific Psychology*, p. 81.

Em maio de 1895 ocorreu a publicação dos *Estudos sobre a Histeria* que foi objeto de uma resenha crítica desfavorável da parte do conhecido neurologista Adolf von Strümpell. Entretanto, este trabalho foi recebido favoravelmente por escritores que não eram médicos como Alfred von Berger ou mesmo na Inglaterra, através de uma resenha crítica favorável no periódico *Brain*.<sup>23</sup>

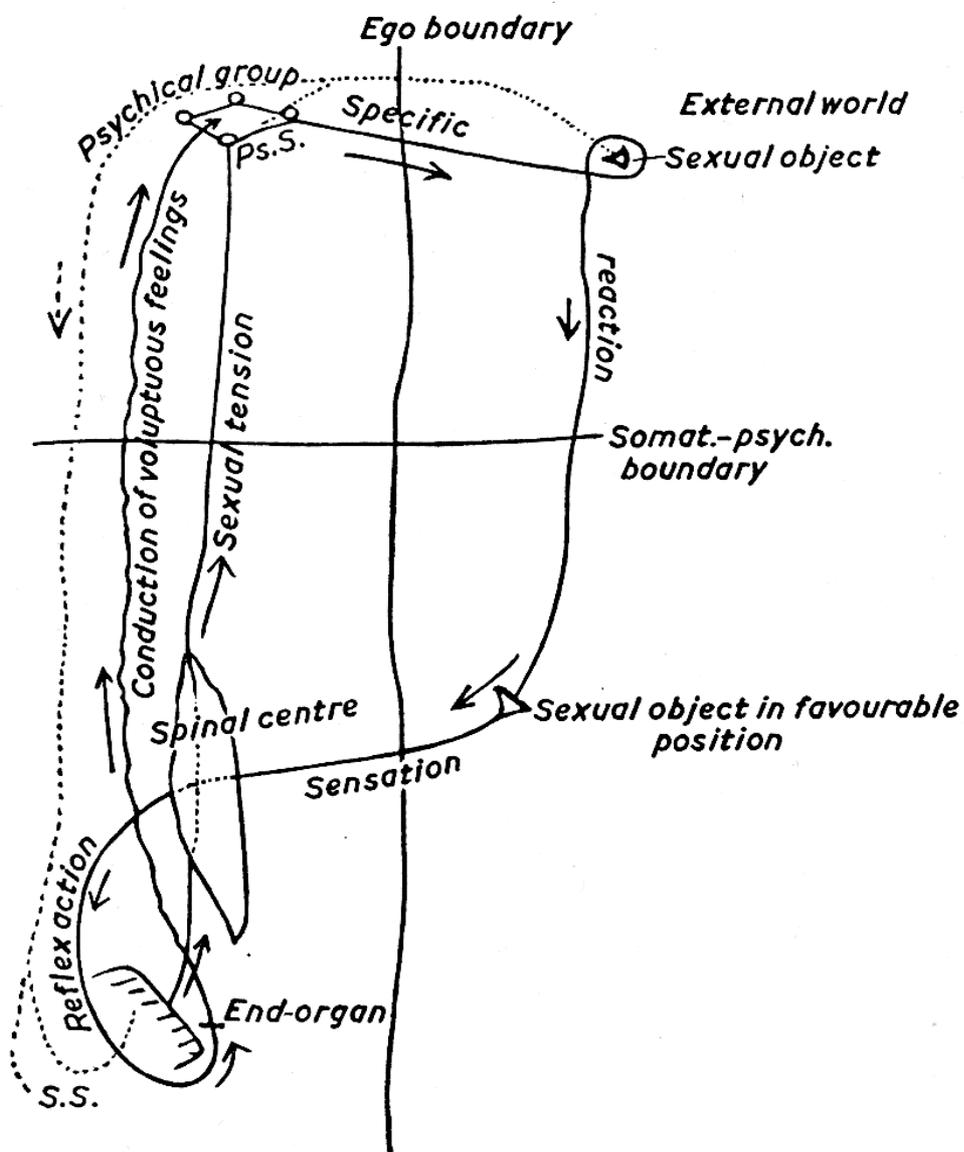
Durante a primeira metade da década de 1890 Freud teria desenvolvido uma ampla e especulativa concepção de mente e empreendimento da psicologia. Suas idéias a respeito podem ser encontradas em cartas e manuscritos, principalmente durante 1895, mas versão mais extensa aparece em um documento que mais tarde recebeu o título de *Projeto para uma Psicologia Científica*. Neste trabalho ele apresentou uma teoria acerca do pensamento e comportamento humanos em termos da estrutura e função do sistema nervoso. Este trabalho não foi publicado mas suas concepções foram partilhadas com Wilhelm Fliess, um médico de Berlin, através da correspondência que ambos mantiveram durante anos. Assim, havia um diálogo intelectual entre Freud e Fliess. O texto foi escrito como uma relação de transferência com Fliess e permaneceu inacabado. Numa de suas cartas para Fliess, ao se referir ao *Projeto*, Freud assim se expressou:

Durante as últimas semanas tenho devotado todos os minutos livres a [este] trabalho; as horas da noite das onze às duas têm sido ocupadas com *imaginações, transposições e adivinhações*, apenas abandonadas quando cheguei a algum absurdo.<sup>24</sup>

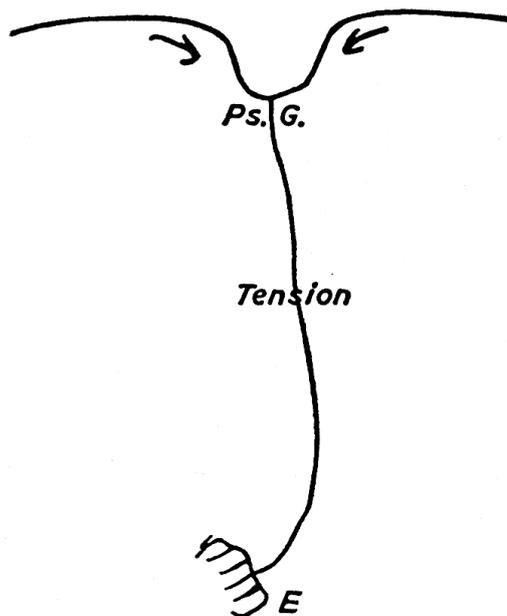
---

<sup>23</sup> Strachey, "Editor's Introduction", p. xv.

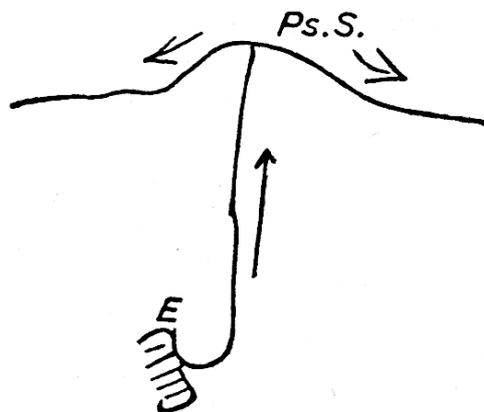
<sup>24</sup> Carta de Freud para Fliess de 25/5/1895, *apud*, Mark Solms, "Before and After Freud's Project", p. 5.



**Fig. 1** – No período que precedeu a redação do “Projeto”, Freud escreveu vários textos que enviou a Wilhelm Fliess. Entre eles, encontra-se um texto sobre “Melancolia”, do início de 1895, onde aparece este esquema que combina representações neurológicas (por exemplo, centro espinhal e neurônios) com uma análise psicológica (ego, sentimentos sexuais). Fonte: J. Strachey (ed.), *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*, vol. 1, p. 202.



**Fig. 2** – No seu manuscrito sobre “Melancolia”, do início de 1895, Freud incluiu um diagrama neuronal, acompanhados da seguinte descrição: “E agora, como podem ser explicados os efeitos da melancolia? A melhor descrição deles: *inibição psíquica com empobrecimento dos instintos e dor relacionada a isso*. Podemos imaginar que, se ps. G. [grupo psíquico sexual] encontra uma grande perda na quantidade de sua excitação, pode ocorrer um *desvio para o interior* (por assim dizer) *na esfera psíquica*, que produz um efeito de sucção sobre as quantidades próximas de excitação. Os neurônios associados são obrigados a ceder sua excitação, *que produz dor*”. Fonte: J. Strachey (ed.), *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*, vol. 1, p. 205.



**Fig. 3** – No seu manuscrito sobre “Melancolia”, do início de 1895, Freud comparou a “mania” com a “melancolia”, utilizando o diagrama acima. “Uma contrapartida disso [da melancolia] seria representada pela mania, onde a excitação transbordante é comunicada a todos os neurônios associados”. Fonte: J. Strachey (ed.), *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*, vol. 1, p. 206.

De acordo com Mark Germaine, Freud não chegou a completar na terceira parte do *Projeto*, suas concepções a respeito da regressão<sup>25</sup> Glymour e outros autores consideram que a intenção inicial de Freud era publicar este trabalho mas como ele se sentiu inseguro a respeito submeteu o trabalho apenas a Fliess. Alguns comentadores como Germaine, por exemplo, consideram que Freud teria tentado destruir este trabalho no fim de sua vida<sup>26</sup> mas que em obras posteriores, como por exemplo, na *Interpretação dos Sonhos*, "Instintos e Vicissitudes" e *O Ego e o Id*, podem ser encontrados vários elementos e inclusive a terminologia que faziam parte do *Projeto*. O *Projeto* só veio a ser publicado postumamente, em 1954.<sup>27</sup>

Glymour considera o *Projeto* como uma " tentativa clara e corajosa de construir uma fisiologia da mente"<sup>28</sup>. Conforme Glymour, o "Projeto" reflete uma forma de pensar a psicologia como uma *neuropsicologia do mental*, onde a explicação das capacidades a partir de subcapacidades identificadas com partes do cérebro essenciais para essas capacidades que são explicadas a partir da física e da química. Ele considera que Freud foi levado a pensar assim, a partir das influências que recebeu em seus estudos.<sup>29</sup>

Em 1905 Freud publicou seu segundo livro, *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade*.

Em 1913 Freud publicou *Totem e Tabu*, onde apresentou sua teoria social. Ele considerou que a primeira sociedade humana seria constituída por uma horda de irmãos liderados por um pai forte e onde

---

<sup>25</sup> Mark Germaine, "The concept of Energy in Freud's *Project for a Scientific Psychology*", p. 80.

<sup>26</sup> *Ibid.*

<sup>27</sup> Amacher, "Freud, Sigmund", p. 174; Glymour, "Freud's Androids", p. 53.

<sup>28</sup> Clark Glimour, "Freud's Androids", p. 53.

<sup>29</sup> *Ibid.*, p. 51.

prevalciam o tabu universal contra o incesto e contra a morte do totem animal. Os filhos após terem matado o pai, teriam ficado sem um líder e do desejo de uma liderança ocorreu a divinização do totem animal, precursor dos sistemas religiosos. Em *Civilizações e seus Descontentes* (1927) ele continuou enfatizando os impulsos hostis que participaram do desenvolvimento das sociedades. A agressão contra o pai foi reprimida pela incorporação da imagem paterna, o super ego. O descontentamento foi um aspecto da civilização porque mesmo a agressão de Édipo tendo sido reprimida o desejo não foi e o desejo teria o mesmo poder de produzir culpa que o ato.<sup>30</sup>

Em 1923 Freud publicou *O Ego e o Id*, onde elaborou o conceito de super ego, uma parte do ego que não envolvia a consciência. Dois anos depois ele publicou *Inibições, Sintomas e Ansiedade*, onde considerava que os sentimentos de culpa eram o resultado de pensamentos ou atos que não estavam de acordo com o super ego, a representação interior dos pais.<sup>31</sup>

Durante sua carreira Freud estudou, trabalhou e interagiu com Brücke, Josef Breuer e William Fliess. O resultado da colaboração de uma década entre Freud e Breuer apareceu na publicação conjunta *Estudos sobre Histeria* (1895), que aconteceu na fase final de sua parceria já que Breuer não concordava com as inovações radicais da psicanálise e tinha dúvidas sobre a ênfase no papel do sexo. Nos últimos anos Freud criticou severamente alguns aspectos da personalidade de Breuer.<sup>32</sup>

---

<sup>30</sup> Amacher, "Freud, Sigmund", p. 178.

<sup>31</sup> *Ibid.*

<sup>32</sup> *Ibid.*, p. 172.

Freud se correspondeu com Wilhelm Fliess, de 1893 a 1900, no período em que desenvolvia suas teorias sobre psicanálise. Fliess rompeu com Freud em 1900.<sup>33</sup>

Freud gozou de excelente saúde até completar setenta anos, quando esta passou a apresentar alguns problemas. Nessa última fase, ele teve várias perturbações motivadas pela conseqüências da Primeira Grande Guerra, com o racionamento de alimentos, combustível e principalmente dos charutos que ele tanto apreciava, somado ao *stress* de ter dois filhos no *front*. Em 1923 foi detectado um câncer de maxilar que acabou por levá-lo a várias cirurgias, muita dor e depois à morte. Ele preferiu não fazer uso de analgésicos com o intuito de manter sua mente em estado de alerta. Apesar disso, após 1923 ele escreveu vários artigos, três livros, continuou praticando a medicina e manteve extensa correspondência.<sup>34</sup>

Freud permaneceu em Viena até 1938, três meses após os nazistas terem assumido o controle da cidade, só então foi para Inglaterra graças às manobras diplomáticas de Ernest Jones. Freud faleceu em Londres em setembro de 1939.<sup>35</sup>

## 1.2 O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO PSICANALÍTICO DE FREUD

De acordo com Amacher, o desenvolvimento das idéias de Freud acerca da psicanálise pode ser descrito como tendo ocorrido em três fases.

---

<sup>33</sup> *Ibid.*, p. 173.

<sup>34</sup> Amacher, "Freud, Sigmund", p. 173.

<sup>35</sup> Amacher, "Freud, Sigmund", p. 173.

A primeira fase ocorreu durante os primeiros anos em que ele tratou de pacientes considerados histéricos, como aqueles que ele atendia na clínica de Kassowitz. Como terapêutica, ele utilizava repouso e estimulação com baixa voltagem nos membros paralizados de seus pacientes. Ele adotou também a sugestão hipnótica utilizada por Breuer e anteriormente por outros médicos de Viena ou franceses como Liébeault e Bernheim. Em 1899 ele utilizou o método catártico de Breuer associado à hipnose. Ele encorajava o paciente a falar acerca da primeira ocorrência do sintoma. Ele acreditava que o paciente exibia parte de uma rede de idéias associadas que já haviam sido estabelecidas durante sua vida. Ele acreditava que parte do complexo de idéias associadas que eram inaceitáveis pelo pensamento consciente do paciente era reprimida, permanecendo no inconsciente, influenciando o que vinha para o consciente. Freud tratou de sua paciente Elizabeth von R. utilizando a livre associação. Esta paciente havia desenvolvido a histeria por não aceitar seu amor pelo cunhado, após o falecimento recente de sua irmã.<sup>36</sup>

A segunda fase teria ocorrido em torno de 1895 e seria referente à teoria sobre os eventos neurológicos relacionados ao pensamento e comportamento humano que aparece esboçada no *Projeto para uma Psicologia Científica*. Freud considerava então que todas as funções do sistema nervoso consistiam em reflexos de um determinado tipo. Haveria uma analogia que aparece ora explícita, ora implicitamente, entre o fluir de uma corrente elétrica através de uma rede de fios e a passagem dos impulsos através das vias nervosas. O fenômeno quantitativo (que ele chamou de excitação, energia nervosa ou quantidade) fluiria através das vias tendendo a partir da periferia sensorial para a periferia do sistema. A força seria gerada pelos órgãos dos sentidos quando eles fossem

---

<sup>36</sup> Amacher, "Freud, Sigmund", p. 174.

estimulados e seria proporcional à intensidade e duração do estímulo. A excitação seria descarregada na periferia do sistema nervoso, na contração dos músculos. Como a excitação não seria aumentada e nem perdida durante sua passagem pelo sistema. Assim, a quantidade da atividade motora seria proporcional à quantidade de estimulação. Os experimentos neurológicos da época traziam evidências de que as contrações eram proporcionais à quantidade de estimulação. Desde a metade do século XVIII, os cientistas haviam obtido evidências experimentais de que quanto mais dolorosa fosse a estimulação de um membro de um animal, maior seria reação deste membro. O próprio Freud havia percebido isso através de experimentos que realizara no laboratório de Brücke.<sup>37</sup>

A terceira fase, de acordo com Amacher, consistiria na elaboração, a partir da experiência clínica, das idéias presentes nas duas fases anteriores. Além disso, Freud, procurou aplicar a psicanálise à teoria social. Nesta fase ele publicou *A Interpretação dos Sonhos*, onde substituiu diversos termos neurológicos por termos psicanalíticos, como por exemplo, "aparato psíquico" em vez de "cérebro". Entretanto, conservou alguns como o modo básico de função que continuou chamando de reflexo. Ele discutiu deslocamento de ódio ou amor de uma pessoa para outra (transferência) que ocorria quando a emoção consciente se tornava aceitável para o ego. Por exemplo, o desejo sexual pela mãe deveria ser transferido para outra mulher. Em *Três Ensaios sobre a teoria da Sexualidade* (1905) e na *Interpretação dos Sonhos*, Freud enfatizou as semelhanças entre pensamento e comportamento normais e anormais, que não era uma idéia nova já que Meynert a utilizava constantemente. O sonho inconsciente, segundo Freud, era bastante semelhante aos processos neuróticos de pensamento. A

---

<sup>37</sup> *Ibid.*, p. 175.

diferença entre o comportamento sexual normal e o neurótico estava relacionada à força dos processos estabelecidos durante a passagem da fase oral, anal e fálica.<sup>38</sup>

### 1.3 ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO CIENTÍFICA DA ÉPOCA

Na época se conhecia a estrutura dos neurônios (ver a respeito no capítulo 2). No período anterior a Freud outros autores já havia estudos sobre o sistema nervoso como por exemplo Herbert Spencer e Georges Romanes, que foram inclusive mencionados por Darwin. Romanes havia estudado o sistema nervoso das medusas.

Em fins do século XX a utilização do corante de Golgi permitiu com que se tivesse uma idéia da estrutura do neurônio. O próprio Freud utilizou esta técnica em seus estudos histológicos sobre o sistema nervoso. Embora em torno de 1894 houvesse descrições da mecânica do reflexo espinal, não se tinha conhecimento acerca dos reflexos relacionados às funções cerebrais superiores.<sup>39</sup>

Como Freud no *Projeto* procurou estabelecer uma relação entre cérebro e mente é interessante conhecer como os cientistas de seu tempo viam este aspecto. De acordo com Peter Amacher, a atitude que prevalecia na época não só entre os professores de Freud como Theodor Meynert, por exemplo, mas também entre outros neurologistas, era não conceber os processos mentais como independentes dos processos

---

<sup>38</sup> Amacher, "Freud, Sigmund", p. 178.

<sup>39</sup> C.L. Dana, *Textbook of Nervous Diseases*, apud, M. Germaine, "The Concept of Energy in Freud's Project ...", p. 81.

físicos<sup>40</sup>. Nesse sentido, Freud procurou através do *Projeto* e outros trabalhos anteriores<sup>41</sup>, mostrar a existência desta relação. Entretanto, por outro lado, na época se sabia muito pouco sobre os correlatos físicos da mente<sup>42</sup>. Já que o único conhecimento confiável na época era o anatômico, Freud foi forçado a fazer algumas especulações, o que ele mesmo admitiu em uma carta a Fliess datada de 25/5/1895<sup>43</sup> que reproduzimos anteriormente neste capítulo onde ele admite ter feito "adivinhações e imaginações, que muitas vezes conduziram ao absurdo", ao elaborar o *Projeto*.

Em 1859 ocorreu a publicação da *Origin of species* e na seqüência outras obras de Darwin. Como Freud mencionou Darwin em seu *Projeto*, tinha conhecimento pelo menos de algumas de suas idéias evolutivas.

Embora entre os anos de 1895 e 1905 tenha ocorrido uma série de descobertas que levaram ao surgimento da mecânica quântica e da relatividade, questionando diversas concepções admitidas pela física clássica, durante o século XIX se aceitava de modo geral as concepções de energia, matéria, espaço e tempo, admitidas pela física clássica.

---

<sup>40</sup> Peter Amacher, "Freud's Neurological Education", pp. 16-17.

<sup>41</sup> Freud, *On Aphasia: A Critical Study* (1891). New York, International Universities Press., 1953, p. 55; *apud*, Geert Panhuysen, "The Relationship Between Somatic and Psychic Processes", p. 22.

<sup>42</sup> Embora autores como Solms tenham essa idéia, outros autores como Karl Pribram discordam em que pouco se sabia sobre a neurociência naquele tempo. De acordo com Pribram, enquanto escrevia o *Projeto* Freud desenvolveu o conceito de que os neurônios-chave localizados na base do cérebro produziam uma secreção constituída por uma substância semelhante à adrenalina que jogavam na corrente sanguínea. Ele acrescenta ainda que em Viena "todos" sabiam que o córtex era a sede da consciência (Pribram, "A Century of Progress?", pp. 12; 13). Vamos considerar aqui que o conhecimento a respeito do assunto tinha limitações na época em relação àquilo que Freud se propunha a fazer.

<sup>43</sup> Carta de Freud para Fliess, 25/5/1895; Freud, 1954, p. 20, *apud*, Solms, "Before and after Freud's Project", p. 5.

Em seu *Projeto*, escrito em 1895, em vários momentos, Freud utilizou diversas analogias entre os fenômenos descritos e a física clássica, como por exemplo, ao se referir à energia da mente ( $Q$ ) explicou que ela está sujeita às leis gerais de movimento. Neste caso, ele estava se referindo às leis de Newton. Ou seja, a energia mental obedeceria às mesmas leis que os outros tipos de energia. Ao discutir sobre o princípio da inércia dos neurônios ele estava aplicando o princípio da inércia dos corpos em movimento de Newton<sup>44</sup>. Ao escrever no início do *Projeto* que a psicologia deveria ser uma "ciência natural" e que os processos físicos das partículas materiais "deveriam ser representados quantitativamente", ele estava preocupado em conferir à psicologia um *status* de ciência, de modo análogo ao *status* ocupado pela física. Como colocou Alan Bass, o raciocínio de Freud deve ter sido o seguinte: "Se a energia mental puder ser determinada quantitativamente, bem como a matéria física que ela afeta, então a psicologia poderia ser uma ciência".<sup>45</sup>

---

<sup>44</sup> Alan Bass, "The Status of an Analogy: Psychoanalysis and Physics", p. 4.

<sup>45</sup> *Ibid.*

## CAPÍTULO 2

### UMA PSICOLOGIA PARA NEUROLOGISTAS

Como pôde ser visto a partir do capítulo anterior, Freud recebeu um treino no que chamaríamos atualmente de neuropsicologia e em neuropatologia, tendo deixado contribuições para ambos os campos como, por exemplo, suas monografias sobre afasia e paralisia cerebral infantil. Na década de 1880 sua atenção se concentrou nos problemas psicológicos causados por condições neuróticas, principalmente a histeria. Aos poucos, ele foi procurando integrar seus conhecimentos acerca da psicologia com seus conhecimentos acerca da neurologia. Em 1895, após concluir os capítulos que tratavam da psicologia em seus *Estudos sobre a Histeria*, preocupou-se com a elaboração do que ele chamou de "Psicologia para Neurologistas". Como também foi mencionado anteriormente, este manuscrito, com cerca de cem páginas, foi enviado para Wilhelm Fliess, com quem Freud se correspondia. Entretanto, Fliess não chegou a editá-lo<sup>46</sup>. Ao que tudo indica, não se teve notícia do *Projeto* por vários anos, em que este provavelmente permaneceu inacessível à maior parte dos estudiosos de Freud. Este estudo só foi publicado após a morte de Freud em sua versão original alemã em 1950, fazendo parte da coleção que contém a correspondência entre Freud e Fliess. A versão inglesa do *Projeto* apareceu em 1954. Nela os tradutores mudaram o título (*Psicologia para Neurologistas*) para

---

<sup>46</sup> Ver a respeito em Raymond E. Fancher, "The Neurological Origins of Psychoanalysis", p. 1 *in* <http://httpprints.yorku.ca/archive/00000122/02/NEUROLOGICAL-ORIGINS2.html>, consultada em 8/8/2005.

*Project for a Scientific Psychology* ("Projeto para uma Psicologia Científica"). O *Projeto* é pouco conhecido por boa parte do público leigo. Sua leitura não é fácil já que, como mencionou R. E. Fancher, não passou por um processo de editoração e também devido à própria complexidade e ambigüidade do assunto que tratava<sup>47</sup>. De acordo com Mark Rubinstein:

O "Projeto" é sem dúvida o ensaio mais lacônico e complexo de Freud. Em contraste com seus outros trabalhos, não há nenhuma alusão à experiência clínica, muito pouca referência a exemplos específicos ou ao trabalho de seus contemporâneos. Sua compactividade faz com que fique difícil resumi-lo.<sup>48</sup>

Iremos concordar aqui com Mark Rubinstein em relação ao *Projeto* ser "um ensaio lacônico e complexo" mas não em relação à pouca referência a exemplos específicos já que aparecem vários exemplos deste tipo principalmente na segunda e terceira partes do *Projeto*.

No *Projeto* Freud procurou apresentar uma descrição anatômica do cérebro e também explicar o seu funcionamento, considerando tanto seu estado normal como suas patologias.

O objetivo deste capítulo é apresentar ao leitor alguns dos principais aspectos, idéias e conceitos que fazem parte deste *Projeto*, procurando detectar a existência de possíveis relações deste com trabalhos escritos anteriormente e posteriormente por Freud.

---

<sup>47</sup> Fancher, "The Neurological Origins of Psychoanalysis", p. 1.

<sup>48</sup> Mark Rubinstein, "Project for Scientific Psychology and its Influence on Psychoanalytic Theory", p. 2, in <http://www.in-the-money.com/artandpap/Freud's%20Project.DOC>, p. 2., acessado em 8/8/2005.

## 2.1 ESTRUTURA DO PROJETO

O *Projeto* apresenta cento e poucas páginas e está dividido em três partes: Parte I ("Esquema geral"), a Parte II ("Psicopatologia") e Parte III ("Tentativa de representar os processos  $\Psi$  normais").

A própria estrutura que Freud conferiu ao *Projeto* é um indício de que o autor não estava apenas preocupado em estudar o desenvolvimento mental normal mas também estados patológicos estabelecendo uma relação entre ambos. Nesse sentido, estamos de acordo com Donna Lee Wolfe<sup>49</sup>.

Logo no início do *Projeto* Freud explicou qual era o seu objetivo. Ele assim se expressou:

A finalidade deste projeto é estruturar uma psicologia que seja uma ciência natural, isto é, representar os processos psíquicos como estados quantitativamente determinados de partículas materiais especificáveis, dando assim a esses processos um caráter concreto e inequívoco<sup>50</sup>.

Tratando do cérebro e de sua fisiologia, Freud partiu de dois pressupostos:

- A atividade de repouso, que ele representou pela letra "Q" está sujeita às leis de movimento.
- Os neurônios, que ele representou pela letra "N", são considerados como partículas materiais.

---

<sup>49</sup> Donna Lee Wolfe, *Freud's Project and Neuroscience*, p. 21.

<sup>50</sup> Freud, *Project for a Scientific Psychology*, p. 395, in J. Strachey, ed. *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*, vol. 1, pp. 295-387, na p. 295.

Na seqüência discutiremos cada uma das partes.

Freud não explicou o porquê de sua opção por representar vários conceitos utilizados no *Projeto* por letras, inclusive gregas. Sabe-se entretanto que diversos físicos da época utilizavam este tipo de notação. Pode ser que Freud, desejando conferir à psicologia o *status* de uma ciência natural houvesse apelado para a notação utilizada pela física que era uma ciência respeitada. Outra particularidade consiste em considerar os neurônios como "partículas materiais", já que ele conhecia a estrutura dos neurônios e sabia ser bem complexa e não se tratar em absoluto de partículas. Ele utilizou também analogias com os estados dos corpos da física (repouso e movimento). Talvez tudo isso tenha sido feito no sentido de conferir uma maior respeitabilidade à teoria<sup>51</sup> que estava apresentando.

## **2.1.2 PARTE I - ESQUEMA GERAL**

Na parte I Freud introduziu dois teoremas principais e diversos conceitos importantes como o das "barreiras de contato", por exemplo. Nesta parte ele procurou explicar a memória, a dor, a consciência, os afetos e estado de desejo, o sono e os sonhos, etc.

### **2.1.2.1 Primeiro teorema: A concepção quantitativa**

De acordo com Freud, existe uma quantidade de energia que passa através da rede de neurônios que ele representou pela letra *Q*. Ele esclareceu ao leitor que partindo de observações clinico-patológicas de casos de histeria e obsessões chegou ao princípio da inércia neurônica.

---

<sup>51</sup> Freud se referiu ao que estava propondo no *Projeto* como sendo um sistema, que pode ser utilizado como sinônimo de teoria. É neste sentido que estamos utilizando o termo.

Ou seja, existe uma tendência entre os neurônios de se desfazerem de  $Q$ . De acordo com Freud, este processo explica as diferenças existentes entre dois tipos de neurônios (motores e sensoriais) tanto sob o ponto de vista anatômico como sob o ponto de vista fisiológico. Ele considerava o movimento reflexo como um modo de descarregar  $Q$  e que o movimento reflexo seria causado pelo princípio da inércia: "O movimento reflexo é compreendido agora como uma forma estabelecida de efetuar essa descarga: o princípio dá o motivo para o movimento reflexo".<sup>52</sup>

De acordo com Zvi Lothane, anteriormente ao Projeto, Freud já havia se referido à idéia de energia em outros estudos em 1891 e em 1895<sup>53</sup> onde ele descreveu várias perturbações funcionais nervosas que seriam classificadas atualmente como neuroses como a neurastenia, hipocondria, por exemplo.<sup>54</sup>

A função principal do sistema nervoso, de acordo com Freud, seria descarregar  $Q$ . Isso é feito pelo sistema nervoso primário que descarrega  $Q_{\eta}$  nos mecanismos musculares através das vias correspondentes, mantendo-se desse modo livre de estímulos. Nesse momento, conforme o autor, pode se desenvolver uma função secundária porque, entre as diversas vias de descarga, são escolhidas aquelas que interrompem o estímulo, o que ele chamou de *fuga de estímulo*. Estabelece-se então uma relação de equilíbrio entre a  $Q$  de excitação e o esforço requerido para a fuga de estímulo, de modo que o princípio da inércia permaneça estável.<sup>55</sup>

Freud, entretanto, introduziu um outro aspecto, que desde o início do processo, poderia romper o princípio da inércia. Quanto mais

---

<sup>52</sup> Freud, *Project for a scientific Psychology*, p. 296.

<sup>53</sup> "On the Grounds for Detaching a Particular Syndrome from Neurasthenia Under the Description 'Anxiety Neurosis'", vol. 3 *Standard Edition*.

<sup>54</sup> Lothane, "From Mind to Brain", p. 51.

<sup>55</sup> Freud, *Project*, pp. 296-297.

complexo for o organismo, mais estímulos vindos de sua parte somática (estímulos endógenos) vão ser recebidos pelo sistema nervoso. São esses estímulos que vão produzir a fome, a respiração e a sexualidade. Nesse caso, o organismo não consegue descarregá-los, ou seja, empregar sua  $Q$  na fuga do estímulo. Faz-se então necessário um esforço independente de  $Q_\eta$ . O organismo então é forçado a abandonar sua tendência à inércia, reduzindo o nível da  $Q_\eta$  a zero. O indivíduo deve aprender a tolerar um acúmulo de  $Q_\eta$  suficiente para satisfazer as exigências de uma ação específica.<sup>56</sup>

O princípio da inércia que faz parte da mecânica newtoniana diz respeito à tendência apresentada pelos corpos em movimento é permanecer em movimento e a tendência apresentada pelos corpos que estão em repouso é permanecer em repouso . De acordo com Mark Germaine Freud estava se referindo a uma concepção de inércia quantitativa, embora ele não houvesse esclarecido de que tipo de quantidade estava se referindo.<sup>57</sup>

Mas qual seria a natureza da "concepção quantitativa" da energia de Freud? De acordo com Germaine, é possível que Freud estivesse se referindo à resistência elétrica. Mas como, ao mesmo tempo, existe uma indicação de que a quantidade estivesse relacionada à alguma propriedade externa do estímulo, talvez a intensidade do estímulo. É provável que Freud acreditasse que a energia dos estímulos gerava uma corrente nos órgãos dos sentidos e que esta corrente seria transmitida para o cérebro.<sup>58</sup>

---

<sup>56</sup> Freud, *Project*, pp. 297-298.

<sup>57</sup> Mark Germaine, "The Concept of Energy in Freud's *Project for a Scientific Psychology*", p. 81.

<sup>58</sup> Germaine, "The Concept of Energy in Freud's *Project for a Scientific Psychology*", p. 82.

### 2.1.2.2 Segundo teorema: A teoria dos neurônios

Freud procurou relacionar a teoria da  $Q_{\eta}$  com os conhecimentos histológicos que se tinha na época sobre os neurônios<sup>59</sup>. Em torno de 1895 sabia-se que os neurônios eram a unidade básica do sistema nervoso. Schleiden e Schwann haviam mostrado que os neurônios eram uma unidade funcional e que cada uma dessas células era o componente básico que constituía o tecido. Além disso, Waldeyer havia descrito a estrutura dos neurônios mostrando que os dendritos conduziam as transmissões para as células do corpo e que os axônios carregavam os impulsos para fora das células do corpo.<sup>60</sup>

Freud, que estava a par das "novas descobertas", comentou:

O sistema nervoso se compõe de neurônios diferentes, homogêneos em sua estrutura, que se mantêm em contato mediante uma substância estranha, terminando uns sobre os outros como se fosse sobre pedaços de tecido estranho nos quais se acham estabelecidas determinadas vias de condução, no sentido em que eles recebem estímulos através dos processos-celulares (dendritos) e descarregam através de um cilindro-eixo (axônio). Além disso, possuem inúmeras ramificações de vários calibres<sup>61</sup>.

Até aqui Freud estava considerando os conhecimentos que existiam na época acerca dos neurônios tanto sob o ponto de vista fisiológico como sob o ponto de vista anatômico. Entretanto, ao introduzir

---

<sup>59</sup> Freud, *Project*, pp. 297-298.

<sup>60</sup> G. Zilboorg, *A History of Medical Psychology*, apud, Wolfe, *Freud's Project and Neuroscience*, p. 22.

$Q$  e outros conceitos que vão aparecer na seqüência ele passou a apresentar sua própria teoria.

Freud considerava que o neurônio poderia ou se encontrar repleto de  $Q_\eta$  ou totalmente desprovido dela. Ele considerou a hipótese da existência de uma corrente que parte dos dendritos na direção do cilindro-eixo e que é através desta corrente que os neurônios vão se desfazer de  $Q$  (princípio da inércia). Assim, seria no cilindro-eixo ou axônio que ocorreria a descarga. Freud considerou que a tendência do princípio da inércia seria reduzir o nível da energia contida nos neurônios a zero<sup>62</sup>.

De acordo com Mark Germino, o que Freud considerava como sendo princípio da inércia parecia ser a Segunda Lei da Termodinâmica em que os sistemas tendem a atingir estados mínimos de energia e máximos de entropia<sup>63</sup>.

Por outro lado o acúmulo de  $Q_\eta$  ocorreria provavelmente nas resistências opostas à descarga que vão se encontrar entre os neurônios funcionando como barreiras. Freud propôs então a hipótese das "barreiras de contato".<sup>64</sup>

### 2.1.2.3 A hipótese das barreiras de contato

As barreiras de contato são porções das paredes celulares de um neurônio que proporcionam o contato entre os neurônios e possibilitam que os neurônios fiquem preenchidos totalmente ou parcialmente com energia ( $Q$ ).

---

<sup>61</sup> Freud, *Project*, p. 298.

<sup>62</sup> Freud, *Project*, pp. 298-299.

<sup>63</sup> Mark Germino, "The concept of Energy in Freud's *Project for a scientific Psychology*", p. 82.

<sup>64</sup> Freud, *Project*, pp. 298-299.

Freud supunha que havia um protoplasma dentro dos neurônios que seria diferenciado, melhor adaptado à condução; e um protoplasma fora dos neurônios, menos adaptado à condução da energia. Seria através deste último que ocorreria principalmente a transmissão de  $Q_{\eta}$ .<sup>65</sup>

Para Freud, toda a teoria psicológica que merecesse alguma consideração deveria fornecer uma explicação para a memória". Nesse sentido, ele procurou explicar a memória através da hipótese das barreiras de contato. Ele considerou a existência de duas classes de neurônios: aqueles que permitem que  $Q_{\eta}$  passe (Neurônios  $\Psi$ ) e aqueles que não possuem barreiras de contato (Neurônios  $\phi$ ). Deste modo, depois da excitação eles voltam ao estado anterior e aqueles que possuem barreiras de contato e que permitem que  $Q_{\eta}$  passe com dificuldade ou parcialmente (Neurônios  $\Psi$ ). Estes últimos ficam em um estado diferente após cada excitação e assim, o que oferece uma possibilidade de representar a memória.<sup>66</sup>

De acordo com esta explicação, a percepção deveria ser mediada por neurônios  $\phi$  permeáveis que permitiriam uma passagem intracelular rápida de  $Q_{\eta}$ , enquanto a memória deveria ser mediada por neurônios impermeáveis  $\Psi$ , veículos da memória e provavelmente dos processos físicos em geral. Não se podia negar a existência dos processos de percepção e memória, mas como o cérebro trabalhava neste sentido era um mistério.<sup>67</sup>

---

<sup>65</sup> Freud, "De l'Esquisse d' une Psychologie Scientifique", in: Anne Berman, trad. *La Naissance de La Psychanalyse*, pp. 315-396, nas pp. 318-319.

<sup>66</sup> Freud, *Project for a Scientific Psychology*, in James Strachey, ed., *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*, vol. 1, pp. 295-387, na p. 299; Freud, *De l' Esquisse...*, p. 319.

<sup>67</sup> Lothane, "Freud's 1895 Project", p. 54.

Freud introduziu aqui um outro conceito, o da "facilitação", ou seja, a ausência de resistência de uma barreira de contato em relação à transferência da descarga ou da quantidade de energia que existe acumulada em um neurônio (*cathexia*), independentemente da excitação. Ele explicou: "A memória é representada pela diferença de facilitação existente entre os neurônios  $\Psi$ ".<sup>68</sup>

A facilitação, de acordo com Freud depende da  $Q_{\eta}$  que passa através do neurônio durante o processo de excitação e do número de repetições do processo.  $Q_{\eta}$  pode ser substituída pela *quantidade* mais *facilitação*.<sup>69</sup>

De acordo com Fancher, para Freud, a catexia de um neurônio através de  $Q$  é equivalente à excitação da idéia que ele representa e poderia ocorrer em vários graus, dependendo do valor de  $Q$ .<sup>70</sup>

A explicação que Freud oferecia para o mecanismo da memória, parte do pressuposto de que a memória se baseia na ativação de neurônios. Conforme D. M. Tucker e P. Luu, ao explicar os processos mentais em termos da quantidade física, isto é, a ativação dos neurônios e a passagem da quantidade através dos mesmos, Freud deve ter considerado estar satisfazendo uma exigência fundamental para a obtenção de uma psicologia científica.<sup>71</sup>

#### 2.1.2.4 O ponto de vista biológico

Nesta seção Freud discutiu acerca da origem da diferenciação dos dois tipos de neurônio ( $\phi$  e  $\Psi$ ), um dos pressupostos da hipótese das barreiras de contato. Ele considerou que este poderia ser um ponto

---

<sup>68</sup> Freud, *Project*, p. 300.

<sup>69</sup> Freud, *Project*, pp. 300-301.

<sup>70</sup> Fancher, "The Neurological Origins of Psychoanalysis", p. 4.

<sup>71</sup> Don M. Tucker e Phan Luu, "Cathexis Revisited", p. 140.

levantado contra a hipótese. Ele procurou então dar uma possível explicação. Ele considerou que desde o início o sistema nervoso tinha duas funções<sup>72</sup>. A primeira seria receber os estímulos vindos *de fora* e a segunda seria a descarga de origem *endógena*. Para satisfazer às exigências da vida ele introduziu, como uma conjectura, a existência dos dois tipos de neurônio:

Devemos então fazer a conjectura de que foram realmente nossos sistemas  $\phi$  e  $\Psi$  respectivamente que assumiram uma dessas obrigações primárias. O sistema  $\phi$  seria o grupo de neurônios aos quais chegaria o estímulo externo, o sistema  $\Psi$  conteria os neurônios que recebem as excitações endógenas. Nesse caso nós não devemos ter *inventado* os dois,  $\phi$  e  $\Psi$ , nós devemos tê-los *encontrado* já existindo.<sup>73</sup>

Do ponto de vista dos conhecimentos anatômicos da época, lembrou Freud, se conhecia um sistema de neurônios que compunha a medula espinhal que era composto por substância cinzenta, que estava em contato com o mundo externo, e um outro sistema de neurônios, compunha o cérebro, também constituído por substância cinzenta e que não tinha conexão com a periferia do organismo mas que estava relacionado tanto ao desenvolvimento do sistema nervoso como às funções físicas. Freud relacionou então os neurônios  $\Psi$  à substância cinzenta do cérebro. Este sistema desenvolver-se-ia durante a vida do indivíduo através do aumento do número de neurônios e acumulação de *Q* e seria impermeável. Para justificar a impermeabilidade desta classe

---

<sup>72</sup> Embora não esteja explícito, muito provavelmente ele estava se referindo ao início do processo evolutivo.

<sup>73</sup> Freud, *Project*, p. 303.

de neurônio Freud considerou, "seguindo a linha de pensamento de Darwin", em suas próprias palavras, que os estes neurônios seriam indispensáveis para a sobrevivência dos indivíduos.<sup>74</sup>

Para justificar a origem da energia que vem de fora e é descarregada pelos neurônios  $\phi$ , ele procurou apoio nos conhecimentos da física da época:

Em primeiro lugar não se coloca em questão que o mundo externo é a origem de todas as maiores quantidades de energia, uma vez que, de acordo com as descobertas da física, ele consiste em possantes massas que estão em violento movimento e transmitem seu movimento. O sistema  $\phi$ , que é voltado para o mundo externo, terá a tarefa de descarregar tão rápido quanto possível as  $Q_{\eta}$  que penetram nos neurônios, mas isso será em qualquer caso exposto ao efeito maior  $Q_s$ <sup>75</sup>.

Freud procurou uma justificativa na histologia da época, para sua explicação de que o sistema  $\Psi$  não estava em contato com o mundo externo e recebia  $Q$  apenas dos neurônios  $\phi$  e dos elementos celulares no interior do corpo. De acordo com ele, os estudos histológicos mostravam que tanto a terminação de um neurônio como a *conexão* entre neurônios tinha a mesma constituição e que os neurônios terminavam um em outro do mesmo modo que os elementos somáticos. Assim, ele admitiu que, provavelmente, funcionalmente os dois processos seriam do mesmo tipo<sup>76</sup> Entretanto, reconheceu também que

---

<sup>74</sup> *Ibid.*

<sup>75</sup> *Ibid.*, p. 304.

<sup>76</sup> Freud, *Project*, pp. 304-305.

sob o ponto de vista histológico não havia sido encontrada uma distinção entre os neurônios  $\phi$  e  $\Psi$ .<sup>77</sup>

### 2.1.2. 5 O problema da Quantidade

Freud afirmou desconhecer a magnitude absoluta dos estímulos intercelulares, mas supôs que estes fossem da mesma magnitude da resistência das barreiras de contato.

Freud percebeu que os neurônios  $\phi$  não terminavam na periferia livremente mas sim em estruturas celulares que recebem os estímulos exógenos. Este "aparato das terminações nervosas" deveria impedir que a Qs exógena tenha um efeito indiscriminado sobre  $\phi$ . Eles devem atuar como telas-Q, através das quais somente *quotients* de Qs poderão passar. Uma vez que Qs que são percebidos pela terminação dos neurônios  $\phi$  e podem ser calculados, talvez fosse possível calcular as magnitudes que passam entre os neurônios  $\Psi$ , que teriam o mesmo tipo de resistência das barreiras de contato<sup>78</sup>. Freud explicou:

Então, a estrutura do sistema nervoso deve ter a finalidade de manter  $Q_{\eta}$  fora dos neurônios e sua finalidade deve ser descarregá-la.<sup>79</sup>

De acordo com Mark Rubinstein, para Freud a parte do organismo que permite a descarga são os músculos, glândulas, etc. (o aparato da motilidade). A quantidade descarregada pelo sistema nervoso age como liberadora do aparato da motilidade tendo como efeito a produção de

---

<sup>77</sup> *Ibid.*, p. 302.

<sup>78</sup> *Ibid.*, p. 306.

<sup>79</sup> Freud, *Project*, p. 306.

mais energia do que a quantidade descarregada pelo sistema neurônico. Esta quantidade é descarregada através dos neurônios motores  $\phi$  que estão diretamente ligados ao aparato da motilidade<sup>80</sup>.

### 2.1.2.6 O problema da Qualidade

De acordo com Freud, durante a percepção os sistemas  $\phi$  e  $\Psi$  atuam juntos mas o processo de reproduzir e lembrar é realizado exclusivamente pelos neurônios  $\Psi$ . Entretanto isso é feito *sem qualidade*. Aqui Freud introduziu um terceiro tipo de neurônio, o neurônio  $\omega$ . Segundo Frith *et al*, neste ponto ele deve ter percebido que precisava distinguir a memória das percepções<sup>81</sup>.

Freud considerava que a percepção ocorre através da excitação dos neurônios do tipo  $\omega$ . Entretanto, a reprodução cujo estado de excitação origina as várias qualidades, ou seja, as *sensações conscientes* não. Ele explicou:

Os neurônios  $\omega$  se comportam como órgãos da percepção, e neles não podemos encontrar nenhum lugar para a memória. A permeabilidade, então, a completa facilitação, não surge da quantidade. Então de onde mais [pode surgir]?

Freud assumiu então que os neurônios  $\omega$  são incapazes de receber  $Q_\eta$  mas podem se apropriar do período de excitação quando estão preenchidos com um mínimo de  $Q_\eta$ . Aí estaria a base da consciência. Os neurônios  $\Psi$  também têm seu período mas desprovido

---

<sup>80</sup> Mark Rubinstein, "'Project for a Scientific Psychology' and its influence on Psychoanalytic Theory", p. 4.

<sup>81</sup> Frith *et al*, "Psychosis and the Experience of the Self", p. 170.

de qualidade, monótono. A transmissão de qualidades não é durável, não deixa traços e não pode ser reproduzida.<sup>82</sup>

Ao indagar de onde surgiriam as qualidades, Freud concluiu que não seria no mundo externo onde existiriam apenas massas em movimento e nada mais. Talvez então no sistema  $\Psi$ , mas o reproduzir e lembrar relacionados a este sistema eram desprovidos de qualidade. Foi então que ele sugeriu um terceiro sistema de neurônios, o  $\omega$ <sup>83</sup>.

Há autores que consideram que Freud introduziu este terceiro sistema de neurônios só para dar conta daquilo que os outros dois não davam. Lothane, por exemplo, considera este terceiro sistema de neurônios como sendo fictício e questiona sobre o que teria levado Freud à propor a separação das funções dos três sistemas de neurônios<sup>84</sup>.

### 2.1.2.7 Consciência

De acordo com a teoria de Freud, a consciência "é o lado subjetivo de uma parte dos processos físicos no sistema nervoso, a saber, processos  $\omega$ ; e a omissão da consciência não leva a eventos físicos inalterados mas envolve a omissão das contribuições de  $\omega$ ".<sup>85</sup>

Freud continuou explicando, que, representação da consciência pelos neurônios  $\omega$  traria algumas conseqüências. Os neurônios devem realizar uma descarga que mesmo sendo pequena, pode preencher os neurônios  $\omega$  com  $Q_{\eta}$  com a pequena quantidade necessária. Esta descarga iria ocasionar mobilidade e com isso tudo da natureza da qualidade seria perdido. O preenchimento dos neurônios  $\omega$ , deveria vir a

---

<sup>82</sup> Freud, *Project for a Scientific Psychology*, pp. 309-310.

<sup>83</sup> *Ibid.*, pp. 308-309.

<sup>84</sup> Lothane, "Freud's 1895 *Project*. From Mind to Brain", p. 55.

<sup>85</sup> Freud, *Project*, p. 311.

partir dos neurônios  $\Psi$ , uma vez que não se admitia a ligação deste sistema com o sistema  $\phi$ .<sup>86</sup>

De acordo com Mark Solms, já em 1891 Freud acreditava que a consciência humana não continha nada que justificasse o termo "memória de imagem latente". Nesse sentido não faria sentido mencionar modificações que ocorressem em termos psicológicos, mas sim em termos físicos. Em outros estudos publicados em 1895, Freud também procurou explicar os processos naturais relacionados à consciência em termos físicos. Ele acreditava que se os processos psíquicos fossem traduzidos em termos físicos eles tornariam compreensíveis em termos científicos.<sup>87</sup>

Freud procurou explicar as sensações de prazer e desprazer. Ele identificou o desprazer com a tendência primária da inércia já que a sensação de desprazer é algo que se evita. Ele procurou explicar o desprazer em termos de sua teoria:

O desprazer deveria ser visto como coincidindo com um aumento do nível de  $Q_{\eta}$  ou um aumento na pressão quantitativa: seria a sensação de  $\omega$  quando houvesse um aumento  $Q_{\eta}$  em  $\Psi$ .<sup>88</sup>

Por outro lado, ele considerou que a sensação de prazer seria uma sensação relacionada à descarga, que ele procurou explicar do seguinte modo:

Uma vez que se assumiu que  $\omega$  pode ser preenchido a partir de  $\Psi$ , segue-se a hipótese de que quando o nível  $\Psi$

---

<sup>86</sup> *Ibid.*

<sup>87</sup> Mark Solms, "Before and after Freud's *Project*," p. 4.

<sup>88</sup> Freud, *Project*, p. 312.

aumenta, a catexia <sup>89</sup> em  $\omega$  aumenta, e por outro lado, quando o nível cai a catexia diminui. Prazer e desprazer seriam sensações relacionadas à própria catexia de  $\omega$ , de seu próprio nível; e aqui  $\omega$  e  $\Psi$  apresentariam vasos que se intercomunicam. Deste modo os processos quantitativos em  $\Psi$  também atingiriam a consciência [...]. <sup>90</sup>

A idéia de que os neurônios têm a capacidade de receber até um determinado nível de Q, quando este nível é ultrapassado isso produz desprazer. Por outro lado, quando este nível é mais baixo é produzido o prazer. Ainda se os neurônios não receberem Q em nenhum nível, eles perdem a capacidade de percepção, que aparece no *Projeto*, aparece também num trabalho posterior de Freud, *Além do Princípio do Prazer* que foi publicado em 1920. <sup>91</sup>

### **2.1.2.8 O funcionamento do aparato e as possíveis vias da quantidade**

Nesta seção Freud procurou explicar o funcionamento do conjunto constituído pelos três tipos de neurônios que ele denominou *aparato* <sup>92</sup>. Segundo ele, quantidades de excitação provenientes do exterior penetram nas terminações nervosas no sistema de neurônios  $\phi$  e são

---

<sup>89</sup> Lembramos aqui que catexia, seria a quantidade de energia em um neurônio, distinta da excitação.

<sup>90</sup> Freud, *Project*, p. 312.

<sup>91</sup> Ver a respeito em nota de rodapé de Strachey em Freud, *Project*, p. 312, vol. 1, da *Standard Edition*.

<sup>92</sup> É importante colocar que o termo "aparato mental" vai aparecer em seu trabalho de 1900, *A Interpretação dos Sonhos*, p. 535. "O aparato mental é também conhecido por nós na forma de uma preparação anatômica". (Freud, *The interpretation of Dreams*, apud, Brook, "Neuroscience...", p. 67).

quebradas em quocientes provavelmente de uma ordem mais alta que os estímulos celulares. Entretanto, nem todos os estímulos podem operar. Aqueles que atingem as extremidades dos neurônios têm que ter uma quantidade e qualidade características.<sup>93</sup>

Neste ponto, Strachey esclarece que, para Freud, nem os 'processos' no mundo externo e nem os 'estímulos' que passam através das 'terminações nervosas do aparato' para os neurônios  $\phi$ , nem as catexias em  $\phi$  ou  $\Psi$  possuem 'qualidade' mas sim uma *característica* qualitativa, o *período*, que ao atingir  $\omega$  se torna qualidade<sup>94</sup>.

De acordo com Freud, a sensação é gerada quando "a característica qualitativa do estímulo passa sem impedimento de  $\phi$  através de  $\Psi$  para  $\omega$ , consistindo em um determinado período de movimento dos neurônios, que não tem a mesma duração do estímulo mas que tem uma relação com esta duração."<sup>95</sup>

Assim, o sistema de neurônios  $\phi$  é o único que recebe a quantidade pelos estímulos externos enquanto que sistema de neurônios  $\Psi$  é o único que recebe a quantidade gerada pelos estímulos endógenos e transferida pelos neurônios  $\phi$ . Já o sistema de neurônios  $\omega$  pode apenas receber a quantidade dos neurônios  $\Psi$  e transferi-la de volta para os neurônios  $\Psi$  mas não para os neurônios  $\phi$ . Por outro lado, o sistema de neurônios  $\phi$  pode transferir a quantidade de volta para os neurônios  $\Psi$ .<sup>96</sup>

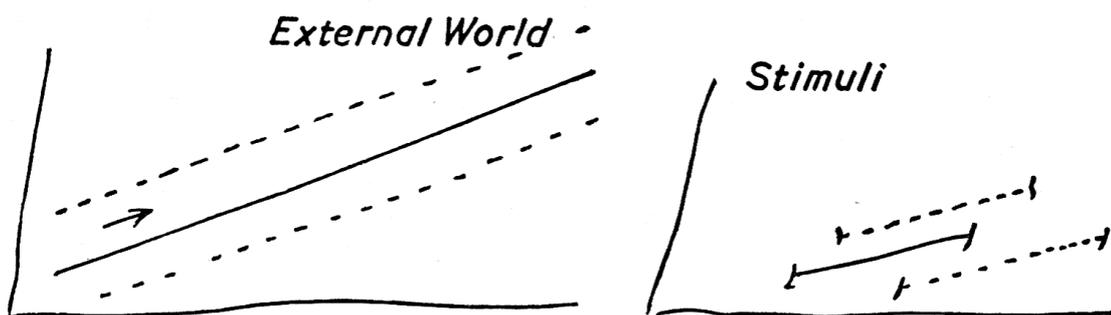
---

<sup>93</sup> Freud, *Project*, p. 313.

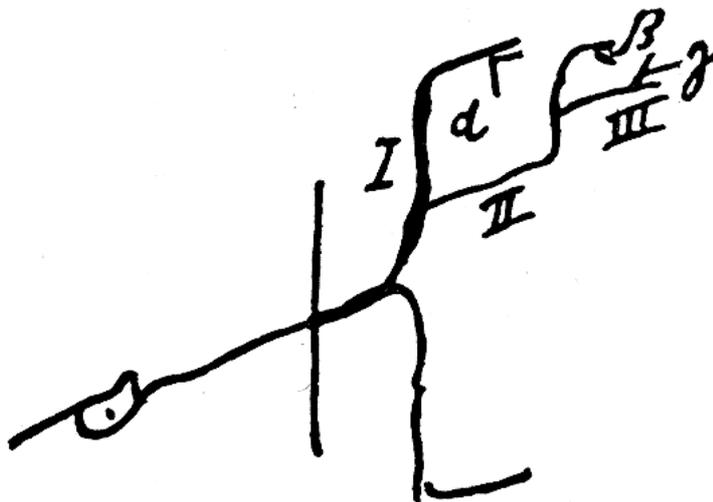
<sup>94</sup> Strachey, Nota de rodapé, in *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*, vol. 1, p. 313.

<sup>95</sup> Freud, *Project*, p. 314.

<sup>96</sup> Ver Rubinstein, "'Project for a Scientific Psychology' and its influence on Psychoanalytic Theory", p. 4.

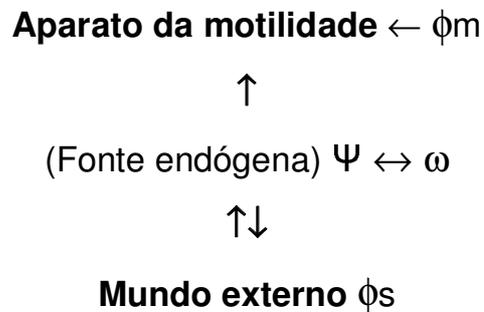


**Fig. 4** – No “Projeto” (parte I, seção 9), ao descrever o aparelho formado pelos neurônios de tipos  $\phi\psi\omega$ , Freud utilizou este diagrama, acompanhado pela descrição: “Enquanto no mundo externo os *processos* exibem um contínuo em duas direções, de acordo com a quantidade e o período (qualidade), os *estímulos* que lhes correspondem [aos processos] são, com relação à quantidade, primeiramente *reduzidos* e em segundo lugar *limitados* devido ao corte e, com relação à qualidade, são descontínuos, de modo que certos períodos nem mesmo atuam como estímulos”. Fonte: J. Strachey (ed.), *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*, vol. 1, p. 313.



**Fig. 5** – No “Projeto” (parte I, seção 9) Freud descreveu uma ramificação dos caminhos sensoriais nos neurônios: “O caminho sensorial de condução em  $\phi$  é construído de um modo peculiar. Ele se ramifica continuamente e exibe caminhos mais espessos e mais finos, que terminam em numerosas extremidades – provavelmente com o seguinte significado: um estímulo mais forte segue caminhos diferentes de um mais fraco.” Fonte: J. Strachey (ed.), *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*, vol. 1, p. 314.

Reproduzimos abaixo o diagrama proposto por Rubinstein<sup>97</sup>, que ajuda a esclarecer os possíveis caminhos que a quantidade pode seguir:



A quantidade é descarregada através dos neurônios motores do sistema de neurônios  $\phi$  que estão diretamente ligados ao aparato de motilidade.

### 2.1.2.9 As experiências da satisfação e dor

De acordo com Freud, o núcleo dos neurônios do sistema  $\Psi$  está ligado a vias através das quais ascendem as quantidades de excitação.<sup>98</sup>

Freud explicou a experiência da satisfação através da ocorrência de três mudanças no sistema de neurônios  $\Psi$ . Ele assim se expressou:

- (1) Uma última descarga ocorre e então a urgência que havia produzido desprazer em  $\omega$  é finalizada;
- (2) a catexia de um (ou vários) neurônios que corresponde à percepção de um objeto ocorre no *pallium*; e
- (3) em outros pontos chega informação da informação da descarga e da liberação do movimento reflexo que se segue à ação

---

<sup>97</sup> *Ibid.*

<sup>98</sup> Freud, *Project*, p. 315; Freud, *L'Esquisse d'une Psychologie Scientifique*, p. 334; na versão francesa aparece "quantidades endógenas de excitação".

específica. A satisfação é então formada entre estas catexias e os neurônios nucleares<sup>99</sup>.

De acordo com Strachey, esta descrição da experiência da satisfação aparece de modo bastante similar em outras obras, como no capítulo 7 de da *Interpretação dos Sonhos* publicada em 1900 e anteriormente no primeiro artigo de Freud sobre a ansiedade neurótica (1895).

Como resultado da experiência da satisfação, ocorre a facilitação entre imagens mnemônicas e os neurônios catexizados no estado de urgência, através da lei de associação pela simultaneidade que é aumentada entre os neurônios  $\Psi$  nos três estados descritos na citação logo acima.

Por outro lado, a experiência da dor que, segundo Freud, se caracteriza por grandes quantidades nos neurônios  $\Psi$ , resulta de modificações que ocorrem nos neurônios  $\Psi$  e  $\omega$ . Isso ocorre através de um grande aumento de quantidade em  $\Psi$ , sendo que parte desta quantidade é transferida para  $\omega$ . Existe uma tendência de descarga por parte desses dois tipos de neurônios. Quando os neurônios  $\Psi$  tornam-se catexizados pela percepção do mundo externo isso produz a dor. Nesse processo a facilitação é aumentada pela lei da associação da simultaneidade entre os neurônios.<sup>100</sup>

Freud explicou que: "Como resultado da experiência de dor a imagem mnemônica do objeto hostil, adquiriu uma excelente facilitação

---

<sup>99</sup> Freud, *Project*, p. 318.

<sup>100</sup> Ver Freud, *Project*, pp. 320-321; Rubinstein, " 'Project for a Scientific Psychology' and...", p. 7.

através dos neurônios  $\Psi$ , em virtude da qual o desprazer é liberado no afeto".<sup>101</sup>

### 2.1.2.10 Afetos e estados de desejo

Aos traços deixados pelas experiências vividas que produzem satisfação e por aquelas que provocam desprazer Freud chamou de *afetos*<sup>102</sup> e *estados de desejo*.

Ambos estados mencionados acima, de acordo com Freud, envolvem um aumento da tensão de  $Q_{\eta}$  em  $\Psi$ . No caso dos afetos ocorre uma liberação freqüente; no caso dos desejos um acúmulo. Freud explicou:

Todo estado de desejo cria uma *atração* em relação ao objeto desejado e também em relação à imagem mnemônica deste último; todo o acontecimento penoso cria uma repulsão, uma tendência que se opõe à manutenção da imagem mnemônica hostil. Aqui temos a *atração do desejo* e a *defesa primária*<sup>103</sup>.

De acordo com Strachey, a mesma idéia aparece em uma obra posterior de Freud, a *Interpretação dos Sonhos* (1900); vol. 5, p. 546 da *Standard Edition*.

---

<sup>101</sup> Freud, *Project*, p. 321. De acordo com Strachey, as conseqüências da experiência da dor são descritas na *Interpretação dos sonhos*, *Standard Edition*, vol. 5, p. 600.

<sup>102</sup> Strachey comenta que em algumas passagens do *Projeto* Freud parece estar utilizando o termo "afeto" para se referir apenas à reprodução de experiências desagradáveis. Entretanto, isso não se aplica aos sonhos (p. 340). Uma discussão sobre o uso deste termo aparece na *Standard Edition*, vol. 3, pp. 66-8.

<sup>103</sup> Freud, *L'Esquisse d'une Psychologie Scientifique*, pp. 339-340; Freud, *Project*, p. 322.

Na passagem acima podemos perceber que Freud utilizou uma analogia com forças de atração (como a atração universal de Newton) que fazia parte da mecânica aceita na época e repulsão que fazia parte dos estudos de eletricidade e magnetismo da época.

Neste ponto Freud introduziu o conceito de "defesa primária", ou seja, as inibições que afastam a quantidade fazem com que a sensação consciente de dor em  $\omega$  seja evitada. No caso da "atração do desejo", ele a explicou partindo da pressuposição de que a catexia em  $Q_{\eta}$  de uma imagem mnemônica amigável no estado de desejo excede a que ocorre em uma percepção, o que propicia uma boa facilitação entre o núcleo de  $\Psi$  e o neurônio correspondente do *pallium*.<sup>104</sup>

#### 2.1.2.11 A introdução do 'Ego'

Freud definiu o ego como sendo "a totalidade das catexias de  $\Psi$ , em um dado momento, em que um componente permanente se distingue de um [componente] em mudança".<sup>105</sup>

Mais adiante ele esclareceu que neste processo não está incluída a quantidade que é descarregada ou transferida.

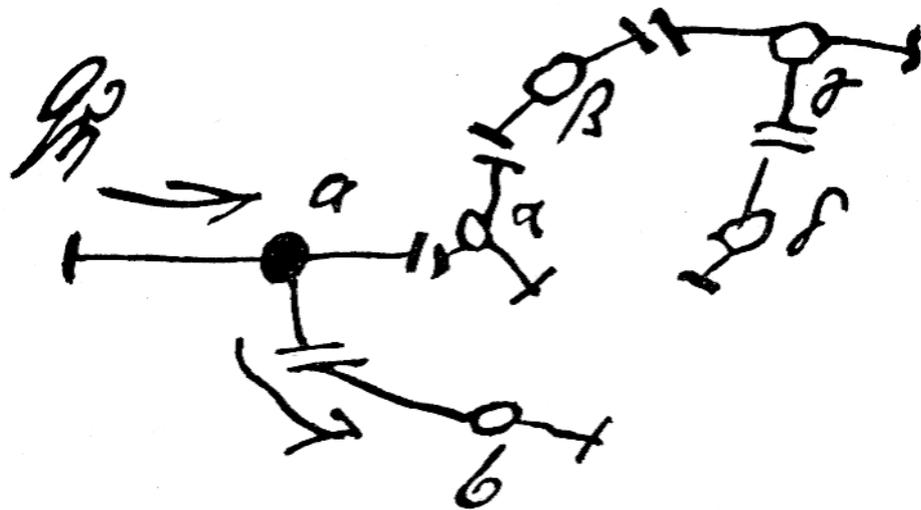
Freud introduziu o conceito de inibição, como sendo uma função do ego através da qual a catexia lateral redistribui a quantidade para um neurônio adjacente de modo que a quantidade disponível para transferência ou descarga através de outras barreiras de contato no neurônio seja reduzida.<sup>106</sup>

---

<sup>104</sup> Freud, *Project*, p. 322.

<sup>105</sup> Freud, *Project*, p. 323.

<sup>106</sup> Freud, *Project*, p. 323; Rubinstein, " 'Project...' ", p. 5.



**Fig. 6** – As influências de neurônios próximos são descritas por Freud no “Projeto” (parte I, seção 14) com a ajuda deste diagrama, da seguinte forma: “Representemos o ego como uma rede de neurônios catexisados, bem facilitados um em relação ao outro, como aqui. Se supomos que uma  $Q\eta$  entra em um neurônio  $a$  do exterior ( $\phi$ ), então, se ele não for influenciado, passará para o neurônio  $b$ ; mas ele é tão influenciado pela catexis lateral  $a-\alpha$  que fornece apenas um quociente para  $b$  e pode até talvez nem mesmo atingir  $b$ . Portanto, se existe um ego, ele deve *inibir* os processos psíquicos primários.” Fonte: J. Strachey (ed.), *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*, vol. 1, p. 324.

### 2.1.2.12 Processos primários e secundários em $\Psi$

Aqui Freud procurou fazer uma distinção entre os processos primários e secundários que ocorrem no sistema de neurônios  $\Psi$ . Ele explicou:

Uma carga de desejo chegando à alucinação, ou à produção de um completo desprazer que envolva uma intervenção de toda a defesa pode ser descrita por nós como "processos físicos primários"; ao contrário, aqueles processos que somente são possíveis através de uma boa catexia (ou investimento) do ego, e representam uma moderação dos processos primários, são descritos como "processos físicos secundários". Será visto que uma condição necessária do último é um emprego correto das *indicações da realidade*, que somente é possível quando ocorre uma inibição do ego.<sup>107</sup>

Ocorrerá um processo primário no sistema de neurônios  $\Psi$  quando a catexia é de uma intensidade que permite superar qualquer inibição e transferir um pouco de sua quantidade para o sistema de neurônios  $\omega$  originando uma sensação consciente de que a alteração no mundo externo expressa pelo desejo ocorreu quando na realidade não aconteceu nenhuma alteração no mundo externo. Já o processo secundário, que também ocorre nos neurônios do sistema  $\Psi$ , seria uma forma mais moderada do processo primário, devido à inibição<sup>108</sup>. Freud explicou:

---

<sup>107</sup> Freud, *Project*, p. 327; Freud, *L'Esquisse d'une Psychologie Scientifique*, p. 344.

<sup>108</sup> Freud, *Project*, pp. 326-327; Rubinstein, "Project for a Scientific....", p. 5.

Então, se ocorre uma inibição através do ego catexizado, as indicações da descarga de  $\omega$  se tornam geralmente *indicações da realidade*, que apreende a utilizar sob o ponto de vista biológico. [...].<sup>109</sup>

De acordo com Don M. Tucker e Phan Luu, a distinção entre processos primários e secundários, que envolve pressupostos como a catexia e catarse que aparecem no *Projeto*, talvez seja o elemento central da concepção do pensamento psicanalítico, embora tenha ocorrido seu refinamento em trabalhos posteriores de Freud.<sup>110</sup>

Na seqüência, Freud tratou de outros pontos tais como: a cognição e o pensamento reprodutivo, as lembranças e o julgamento, o pensamento e a realidade, procurando explicá-los através de seu sistema de neurônios<sup>111</sup>. Por questões práticas, não iremos discuti-los passando para suas explicações sobre o sono e os sonhos.

### 2.1.2.13 Processos primários – Sono e Sonhos

Freud chamou a atenção para dois fatos importantes. Ele comentou:

É um fato importante que os *processos primários de  $\Psi$* , que foram suprimidos biologicamente durante o desenvolvimento de  $\Psi$ , estão diariamente presentes enquanto dormimos. Um segundo fato de mesma importância é que os mecanismos patológicos que são revelados nas psiconeuroses a partir da mais cuidadosa análise, têm grande similaridade com os processos dos sonhos. As

---

<sup>109</sup> Freud, *Project*, p. 326.

<sup>110</sup> Don M. Tucker e Phan Luu, "Cathexis Revisited", p. 134.

<sup>111</sup> Ver a respeito em Freud, *Project*, pp. 327-335.

conclusões mais importantes que se seguem a partir destas comparações, serão desenvolvidas mais tarde.<sup>112</sup>

Freud discutiu então em que condições adultos e crianças adormecem. No caso das crianças, quando elas não são atormentadas por nenhuma necessidade física ou estímulo externo como fome, frio, etc. em geral adormecem após o aleitamento. Por outro lado, os adultos adormecem facilmente após o coito ou uma refeição como o jantar, por exemplo<sup>113</sup>. Ele explicou então o que aconteceria nesses casos em termos de neurônios:

O que condiciona o sono é uma diminuição da carga endógena no núcleo de  $\Psi$ , diminuição essa que torna inútil a função secundária. Enquanto o indivíduo dorme ele se encontra em um estado ideal de inércia enquanto sua reserva de quantidade ( $Q_{\eta}$ ) é descarregada.<sup>114</sup>

Para Freud, durante o estado de vigília esta carga se acumularia no ego e durante o sono seria descarregada. Ele considerava então que durante o sono dos adultos o ego ficaria livre de boa parte de sua carga mas que a recuperariam imediatamente durante o despertar.<sup>115</sup>

Freud explicou o sonho da seguinte maneira:

O sonho se caracteriza por uma *paralisia motora*, uma *paralisia da vontade*. A vontade consiste em uma descarga da quantidade total de  $\Psi$  ( $Q_{\eta}$ ). No sono, o tônus espinal é parcialmente

---

<sup>112</sup> Freud, *Project*, p. 336.

<sup>113</sup> *Ibid.*

<sup>114</sup> Freud, *L'Esquisse d'une Psychologie Scientifique*, p. 353.

<sup>115</sup> *Ibid.*

relaxado (é provável que a descarga motora de  $\Psi$  se manifeste no tônus). [...] <sup>116</sup>

Ele comentou:

Percepções não devem ocorrer durante o sono, e nada o perturba mais do que a emergência das sensações dos sentidos, catexias entrando de  $\Psi$  para  $\phi$ . Isto parece indicar que durante o dia uma catexia (atenção) constante, embora deslocável é enviada para os neurônios *pallium*, que recebem a percepção de  $\phi$ , assim é bem possível que os processos primários de  $\Psi$  aconteçam com o auxílio desta contribuição de  $\Psi$ . <sup>117</sup>

#### 2.1.2.14 A análise dos sonhos

De acordo com Freud, os sonhos exibem toda uma transição entre o estado acordado (vigília) e uma mistura com processos normais  $\Psi$ . Ele os caracterizou da seguinte forma:

1º) Por serem *desprovidos de descarga motora* e, em sua maior parte, de elementos motores. As pessoas ficam paralisadas durante os sonhos.

2º) A conexão nos sonhos parcialmente *não tem sentido*, é parcialmente *retardada*, sem sentido ou estranhamente louca.

---

<sup>116</sup> *Ibid.*

<sup>117</sup> Freud, *Project*, p. 337.

Freud explicou que esta característica pode ser explicada pelo fato de que existe um prevalecimento da *compulsão em associar*, geralmente de modo semelhante ao que ocorre no início da vida física.<sup>118</sup>

De acordo com Strachey, Freud discutiu longamente esta *compulsão em associar* em uma nota de rodapé relacionada a um dos casos estudados em seus *Estudos sobre Histeria* (1895)<sup>119</sup>, aplicando-a à falta de sentido dos sonhos. Além disso, voltou a esta idéia em outro trabalho, *A Interpretação dos Sonhos*.<sup>120</sup>

3º) As idéias encontradas nos sonhos são de um tipo alucinatório; elas despertam a consciência e encontram a crença<sup>121</sup>.

4º) A finalidade e sentido dos sonhos (dos normais, em todos os eventos) pode ser estabelecida com certeza.

5º) É digno de nota o quão pobremente os sonhos são lembrados e como é pequeno seu prejuízo se comparado aos outros processos primários.

6º) É interessante, que a *consciência* nos sonhos fornece qualidade com um pouco de perturbação como na vida em estado de vigília, o que indica que a consciência pode se tornar uma adição a qualquer processo de  $\Psi$ .<sup>122</sup>

Freud acrescentou que quando a memória de um sonho é conservada, ao se interrogar sobre seu conteúdo, encontra-se que o sentido dos sonhos foi apagado por um número de processos  $\Psi$ , que são

---

<sup>118</sup> Freud, *Project*, p. 338.

<sup>119</sup> Strachey, ed. *The Standard Edition of the Complete Works of Sigmund Freud*, vol. 2, *Studies on Hysteria by Josef Breuer and Sigmund Freud*, p. 69.

<sup>120</sup> Strachey, ed. *The Standard Edition of the Complete Works of Sigmund Freud*, vol. 4, *The interpretation of Dreams*, pp. 178-179.

<sup>121</sup> Freud, *Project*, p. 339.

<sup>122</sup> *Ibid.*, p. 340..

encontrados nas neuroses e caracterizam sua posterior natureza patológica.<sup>123</sup>

De acordo com Strachey, esta mesma passagem aparece na *Interpretação dos Sonhos*, onde Freud enumera e descreve os diversos processos patológicos.<sup>124</sup>

### 2.1.2.15 Os sonhos conscientes

Freud explicou que a consciência das idéias em um sonho é algo descontínuo. O que se torna consciente não é sucessão completa de associações mas apenas alguns pontos que as separam. Entre estes estão ligações intermediárias que podem facilmente ser descobertas quando se está acordado.<sup>125</sup>

Freud deu um exemplo de um sonho que ele havia tido. Ele assim se expressou:

R. deu uma injeção de *propil* em A. Eu vi então *trimetilamina* diante de mim de modo muito vivo, alucinado como uma fórmula. Explicação: O pensamento simultaneamente presente [D] é de natureza sexual da doença de A. Entre este pensamento e o *propil* [A] existe uma associação da química sexual [B], a qual eu havia discutido com W.Fl., no decorrer desta discussão ele chamou minha atenção para a trimetilamina. Isto agora se tornou consciente [C] devido à pressão de ambos os lados.<sup>126</sup>

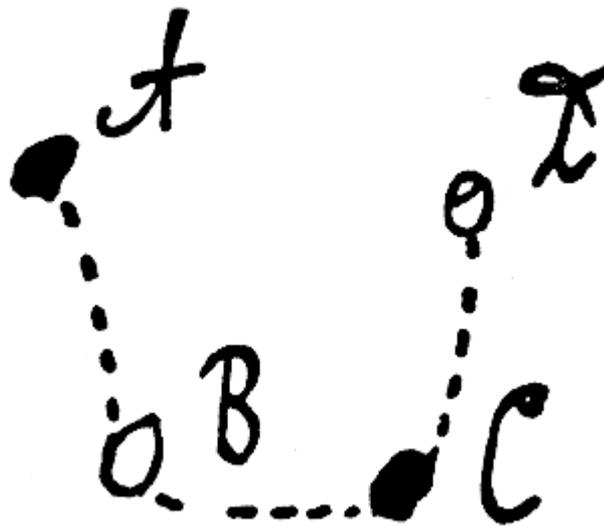
---

<sup>123</sup> Freud, *Project*, p. 341.

<sup>124</sup> *Ibid.*; Freud, *Interpretation of Dreams*, p. 5.

<sup>125</sup> Freud, *Project*, p. 341.

<sup>126</sup> *Ibid.* , p. 342.



**Fig. 7** – Este diagrama de Freud (“Projeto”, parte I, seção 21) esclarece alguns dos aspectos dos sonhos: “A consciência das idéias dos sonhos é acima de tudo descontínua. O que se torna consciente não é uma sucessão completa de associações, mas apenas pontos de parada separados nela. Entre eles há ligações intermediárias inconscientes que podemos descobrir facilmente quando estamos despertos. Se investigarmos as razões para esses saltos, eis aqui o que encontramos. Seja *A* uma idéia de sonho que se tornou consciente e que leva a *B*. Porém, em vez de *B*, é *C* que se encontra na consciência, e isso é porque ele fica no caminho entre *B* e uma catexis *D* que está presente simultaneamente. Mas existe um desvio que é trazido por uma catexis simultânea de um tipo diferente que, incidentalmente, ela própria não é consciente. Por essa razão, então, *C* tomou o lugar de *B*, embora *B* seja mais adequado em conexão com o pensamento, com a satisfação do desejo.” Fonte: J. Strachey (ed.), *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*, vol. 1, p. 341.

Para explicar porque nem a ligação intermediária [B], que é a química sexual nem a [...] idéia [D], que a natureza sexual da doença, se tornaram conscientes Freud supôs que a catexia de B ou D em si não foi suficiente para seguir seu caminho através da alucinação retrogressiva, mas que C, catexizado em ambos os lados efetuou isso. Porém, no exemplo, D (a natureza sexual da doença) era certamente tão intensa quanto A (a injeção de propil) e o derivativo das duas, a fórmula química [C] foi imensamente vívida.<sup>127</sup>

Freud explicou:

A peculiaridade do sonho consciente mencionada acima talvez possa ser explicada pelo fato de que a volta do fluxo de uma corrente de  $Q_{\eta}$  para  $\phi$  ser incompatível com uma corrente mais energética que vai pelas vias de associação de  $\Psi$ . Outras condições parecem se aplicar aos processos conscientes de  $\phi$ .<sup>128</sup>

#### 2.1.2.16 Algumas considerações

É interessante comentar um pouco acerca de como o próprio Freud via a primeira parte do Projeto. Isso aparece na introdução da segunda parte do *Projeto* que vai tratar do funcionamento do sistema nervoso no caso das patologias. Ele explicou:

A primeira parte deste projeto continha o que poderia ser deduzido a partir de hipóteses básicas, mais ou menos *a priori* ,

---

<sup>127</sup> Freud, *Project*, p. 342.

<sup>128</sup> *Ibid.*, p. 343.

moldadas e corrigidas de acordo com várias experiências factuais.

129

Isso significa que ele mesmo admitia ter partido de hipóteses apriorísticas mas, por outro lado, ter também se baseado em experiências factuais. Talvez estivesse se referindo a seus estudos anatômicos, histológicos, neurológicos e à sua experiência clínica. Entretanto, ele tratou de uma série de aspectos que não podiam ser observados como quantidades de energia que passavam pelos neurônios, propôs a existência de três tipos de neurônio, cujas diferenças, em sua maior parte, não podiam ser detectadas em termos morfológicos ou fisiológicos. Além disso, abusou de hipóteses, postulados, conjecturas, muitas vezes considerando uma mesma idéia como hipótese e teoria (como no caso as barreiras de contato). Isso tudo, com certeza, seria altamente criticado dentro de uma concepção de ciência que seguisse o empirismo.

Freud considerava os neurônios como partículas materiais, mesmo sabendo se tratar de estruturas complexas. Mas, por outro lado, seu esquema que se baseia em conhecimentos que se tinha na época em termos histológicos e fisiológicos. O autor do *Projeto* apresentou um modelo para explicar o funcionamento do sistema nervoso tanto do ponto de vista neurológico como do ponto de vista psíquico, procurando estabelecer uma conexão entre ambos.

A tentativa de dar à psicologia um *status* de maior respeitabilidade utilizando conceitos e notações da física comparece o tempo todo no esquema geral.

Diversas concepções que aparecem no "Esquema geral" do *Projeto* como a idéia da energia associada aos neurônios para explicar

---

<sup>129</sup> *Ibid.*, p. 347.

vários fenômenos, aparecem também em estudos feitos na época por outros pesquisadores como S. Exner, por exemplo. O Próprio Freud já havia se referido à energia em trabalhos anteriores publicados em 1891 e em 1895. A idéia de catexia também aparece em seus trabalhos posteriores de forma mais refinada. A idéia de um limite para a quantidade de energia que poderia ser recebida pelos neurônios aparece em trabalhos posteriores de Freud como no *Princípio do Prazer*, por exemplo. De modo análogo ao que aparece no *Projeto*, nos seus trabalhos sobre afasia Freud também apresentou modelos estruturais e quantitativos dos neurônios para explicar respectivamente a função da linguagem e a cognição como um todo.<sup>130</sup>

### 2.1.3 PARTE II: PSICOPATOLOGIA

Na introdução da segunda parte do Projeto Freud explicou qual era seu objetivo: "Esta segunda parte procura inferir a partir da análise dos processos patológicos alguns outros determinantes do sistema fundamentado nas hipóteses".<sup>131</sup>

Assim, nesta parte do Projeto, Freud se propôs a analisar os processos patológicos a partir do sistema (teoria) que ele propôs na primeira parte (Esquema geral), que ele admitiu ter sido construído a partir de hipóteses "mais ou menos *a priori*".

Nesta segunda parte Freud discutiu principalmente os aspectos patológicos da psicologia da histeria, um assunto que conforme mencionamos no capítulo anterior, já o interessava antes.

---

<sup>130</sup> Brook, "Neuroscience vs Psychology", p. 67.

<sup>131</sup> Freud, *Project*, p. 347.

### 2.1. 3.1 Compulsão histérica

Freud explicou que pacientes histéricos estão sujeitos a uma compulsão que ocorre através de idéias *excessivamente intensas*. Essas idéias surgem na consciência com determinada freqüência sem que ocorra uma passagem [de eventos] que as justifiquem. Isso faz com que a pessoa não consiga nem suprimir isso, nem entender o que se passa.<sup>132</sup>

Freud procurou diferenciar a passagem de idéias excessivamente intensas que ocorre freqüentemente em indivíduos normais e que leva à individualização do ego, de casos patológicos como a histeria. Ele explicou: "Então, a *compulsão histérica* é: (1) *ininteligível*; (2) *incapaz de ser resolvida pela atividade do pensamento* , (3) *incongruente em sua estrutura*".<sup>133</sup>

De acordo com Lothane, nesta passagem Freud combinou a dinâmica da histeria cujos trabalhos ele já havia publicado em 1894 e 1895<sup>134</sup> com a dinâmica dos sonhos já que ele estava trabalhando na *Interpretação dos Sonhos*.<sup>135</sup>

Ele diferenciou também a compulsão histérica de uma compulsão *neurótica simples*. Ele explicou a diferença entre estes dois casos através de um exemplo. Ele escreveu:

Por exemplo, um homem pode ter ficado em perigo por haver caído de uma carruagem, e dirigir uma carruagem depois disso pode se tornar impossível para ele. Esta compulsão é (1) inteligível uma vez que nós conhecemos sua origem e (3) congruente, uma vez que a associação com o perigo justifica a

---

<sup>132</sup> *Ibid.*

<sup>133</sup> Freud, *Project*, p. 348; itálico do autor.

<sup>134</sup> Freud, "The Neuro-Psychoses of Defence".

<sup>135</sup> Lothane, "Freud's 1895 *Project*...", p. 59.

ligação entre dirigir a carruagem e o medo. Entretanto, não pode ser resolvida pela atividade do pensamento.<sup>136</sup>

Freud explicou que se a compulsão neurótica seria normal se ela permanecesse somente por algum tempo no indivíduo e depois se dissipasse mas se persistisse seria patológica e poderia ser considerada como uma *neurose simples*.<sup>137</sup>

De acordo com Strachey, o termo "neurose simples" foi bastante empregado por Freud em suas discussões posteriores acerca da classificação das neuroses. O termo apareceu, por exemplo, no segundo artigo de Freud em 1896 sobre as neuro-psicoses de defesa<sup>138</sup>, como sinônimo do que ele chamou mais tarde de "verdadeiras neuroses", tais como a neurastenia, neurose ansiosa, que ele diferenciou das "psiconeuroses", como a histeria e a neurose obsessiva. Parece entretanto que ele utilizou o termo com uma relação diferente da que aparece no texto acima.<sup>139</sup>

Em termos de sua teoria Freud procurou explicar a expressão 'excessivamente intensa' relacionando-a a Q. Ele comentou:

É plausível supor que *repressão* tem um sentido quantitativo de ser despojada de Q, e a somatória das duas [compulsão e repressão] é igual ao normal. Se é assim, apenas a distribuição mudou. Alguma coisa que foi adicionada a A foi subtraída de B. O processo patológico é de *deslocamento*, como

---

<sup>136</sup> Freud, *Project*, p. 348.

<sup>137</sup> *Ibid.*

<sup>138</sup> Freud, "Further Remarks on the Neuro-Psychoses of Defence", *Standard Edition*, vol. 3, p. 159.

<sup>139</sup> Nota de rodapé de Strachey in *Freud's Project*, p. 348.

podemos conhecer em sonhos – portanto, um processo primário.<sup>140</sup>

De acordo com Strachey, a maior parte deste argumento reaparece em 1905 na análise de "Dora".<sup>141</sup>

Freud caracterizou a repressão pela evocação de idéias que lembram um afeto perturbador (que causa desprazer) no *ego* e idéias relacionadas à vida sexual.<sup>142</sup>

Freud explicou que a repressão histórica acontece com o auxílio da formação de símbolos que ocorre através do *deslocamento* [de *Q*] entre os neurônios, mas que seu mecanismo era desconhecido. Já a compulsão histórica ocorre através da movimentação de  $Q_{\eta}$  que conduz à formação de símbolos, que é provavelmente um processo primário que pode ser demonstrado nos sonhos.<sup>143</sup>

### 2.1.3.2 Gênese da compulsão histórica

Nesta seção Freud discutiu diversas questões que surgiram no decorrer de seus estudos e reflexões tais como: "Dentro de que condições ocorre a formação patológica de um símbolo e a repressão? Que força que opera? Qual é o estado se encontram os neurônios quando ocorrem idéias excessivamente intensas ou quando ocorrem idéias reprimidas?".<sup>144</sup>

---

<sup>140</sup> Freud, *Project*, p. 350.

<sup>141</sup> Strachey, Nota de rodapé *In* Freud's *Project*, p. 350; Freud, "Fragments of an Analysis of a Case of Hysteria"; *Standard Edition*, vol. 7, p. 3.

<sup>142</sup> Freud, *Project*, p. 350.

<sup>143</sup> *Ibid.*, pp. 352-353.

<sup>144</sup> Freud, *Project*, p. 350.

Sua experiência clínica, entretanto, havia mostrado dois fatos: primeiro, que a repressão provoca exclusivamente idéias que despertam no *ego* um afeto penoso (desprazer); segundo, que essas idéias fazem parte da vida sexual. Freud presumiu que é esse afeto de desprazer que faz com que a repressão opere.<sup>145</sup>

Ele já havia admitido a existência de uma *defesa primária* que consiste na inversão da corrente de pensamento assim que ela se depara com um neurônio cujo catexização cause desprazer.

Ele procurou explicar a utilização desta hipótese a partir de duas experiências: (1) que a catexia deste neurônio não era certamente o que estava sendo procurado, quando o processo do pensamento, visava a princípio, estabelecer uma situação  $\Psi$  de satisfação; (2) que quando uma experiência de dor chega ao fim através do reflexo, a percepção hostil é substituída por uma outra.<sup>146</sup>

Freud suspeitou que era o afeto que causava desprazer que colocava em operação a repressão. Ele explicou:

Se investigarmos o estado da idéia reprimida *B*, descobriremos que ela pode ser facilmente encontrada e pode ser trazida para a consciência. Isto é uma surpresa, pois poder-se-ia muito bem supor que *B* tivesse sido realmente esquecida, e que nenhum traço mnemônico de *B* permanecesse em  $\Psi$ . Mas não é esse o caso. *B* é uma imagem mnemônica como outra qualquer; e não se extingue. Porém se, como é usual, *B* é um complexo de catexias, então surge uma *resistência*, que é descomunalmente grande e difícil de vencer, contra a atividade de pensamento com *B*. Nós podemos inicialmente reconhecer nesta resistência a *B*,

---

<sup>145</sup> *Ibid.*

<sup>146</sup> *Ibid.*

uma quantidade de *compulsão* exercida por *A*, e podemos concluir que a força que anteriormente havia reprimido *B* volta a funcionar mais uma vez.<sup>147</sup>

De acordo com Strachey Freud utilizou esta idéia da identidade das forças em funcionamento na resistência e repressão nos seus trabalhos sobre a psicanálise como, por exemplo, nos seus *Estudos sobre a Histeria* (1895) e *Estudo autobiográfico* (1925).<sup>148</sup>

Entretanto, ele tinha consciência de que *B* não poderia se tornar consciente e que nada se conhecia acerca da relação de *B* e o pensamento-catexia. Assim, ele considerou que em vez de se excluir *B* da consciência, dever-se-ia excluí-la *do processo de pensamento*. Ele considerou então que:

Há um processo defensivo oriundo do *ego catexizado* que resulta na repressão histórica e, na seqüência, na compulsão histórica. Até este ponto o processo parece ser distinto dos processos primários de  $\Psi$ .<sup>149</sup>

### 2.1.3.3 A patologia da defesa

Freud considerou, entretanto, que o problema discutido acima estava longe de ser solucionado. O que se sabia então era que a *repressão histórica* era bastante diferente da defesa normal, sobre a qual se sabia um pouco mais. Conhecia-se também que havia uma tendência geral nos seres humanos de evitar pensar em coisas que despertassem

---

<sup>147</sup> Freud, *Project*, p. 351.

<sup>148</sup> Strachey, nota de rodapé, in *Freud's Project*, p. 351.

<sup>149</sup> Freud, *Project*, p. 351..

unicamente desprazer, e que eles faziam desviando o pensamento para outras direções.<sup>150</sup>

Freud explicou que mesmo que se faça um esforço para que a intolerável idéia *B* surja raramente em nossa consciência, mediante o recurso de mantê-la o mais afastada possível, nunca conseguiremos esquecer-la de modo que nenhuma percepção nova reavive a sua lembrança. Freud esclareceu que mesmo na histeria, não é possível evitar uma reativação. Ele explicou, entretanto, a diferença entre os dois casos:

[...] a diferença reside apenas no fato de que, então, em vez de *B*, *A* sempre se torna consciente – isto é, catexizada. Assim, é a *formação simbólica* desse tipo estável que constitui a função que excede a defesa normal.<sup>151</sup>

Para o autor do *Projeto*, a explicação mais evidente para essa função “em excesso” seria a de atribuí-la à maior intensidade do afeto defensivo. De acordo com ele, a experiência havia mostrado que as lembranças mais penosas, que deveriam despertar mais desprazer (remorso por más ações), não podiam ser reprimidas e substituídas por símbolos.<sup>152</sup>

Ele considerou também que havia uma segunda condição para as patologias de defesa, a sexualidade. Afetos sexuais que causavam desprazer também deveriam ser considerados juntamente com os anteriores.<sup>153</sup>

---

<sup>150</sup> *Ibid.*

<sup>151</sup> Freud, *Project*, p. 352.

<sup>152</sup> *Ibid.*

<sup>153</sup> *Ibid.*

Freud acrescentou que a repressão histórica ocorre mediante o auxílio da *formação simbólica*, do *deslocamento* para outros neurônios, mas que não se devia supor que apenas este deslocamento explicasse tudo. Ele deu o exemplo da neurose obsessiva onde há *repressão sem simbolização* e a repressão e a substituição estão separadas cronologicamente. Acabou por considerar que o processo de repressão ainda permanecia como o "a parte central de uma charada".<sup>154</sup>

#### **2.1.3.4 Os *Proton pseudos* históricos**

Retomando inicialmente a idéia apresentada anteriormente de que a compulsão histórica emana de um tipo particular de movimento de  $Q_{\eta}$  que leva à formação de símbolos. Ainda, que se trata provavelmente de um *processo primário*, pois pode ser percebido através dos sonhos sendo que a força que opera este processo é a *defesa* por parte do *ego*. O *ego* está desempenhando mais do que a sua função normal. Freud procurou uma explicação para o fato das conseqüências do processo do *ego* estarem relacionadas apenas aos processos primários. Ele queria saber quais eram os determinantes físicos disto. Como as evidências clínicas mostravam que isso ocorria na esfera sexual, talvez fosse possível encontrar uma resposta dentro da própria sexualidade<sup>155</sup>.

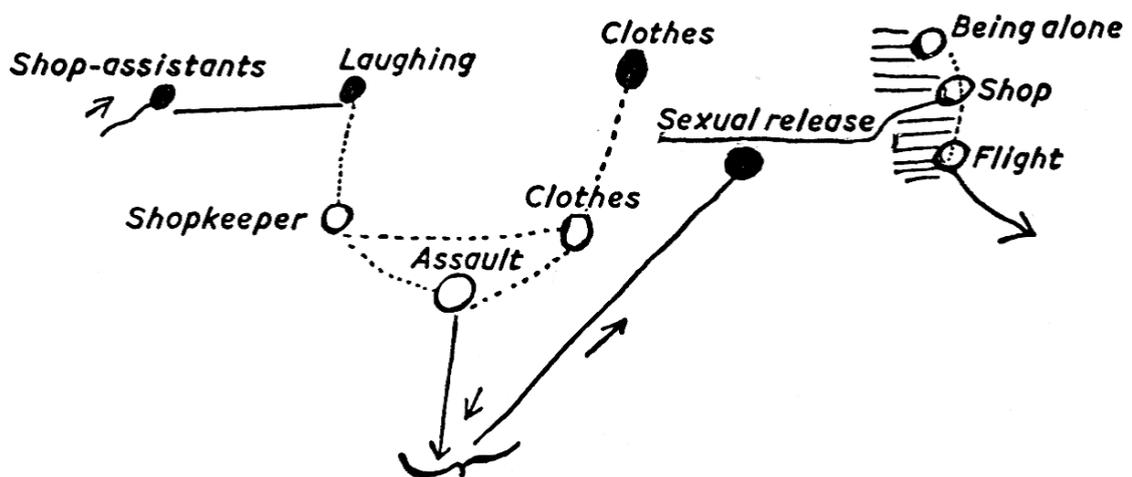
#### **2.1.3.5 Condições que determinam a primeira mentira histórica**

De acordo com Freud, todo o adolescente deveria carregar consigo o gérmen da histeria. Vários fatores deveriam atuar porque, apesar disso, dentre os adolescentes poucos indivíduos se tornavam históricos. Freud comentou:

---

<sup>154</sup> *Ibid.*

<sup>155</sup> Freud, *Project*, p. 353.



**Fig. 8** – No “Projeto” (parte II, seção 4) Freud procura explicar a repressão histórica. O exemplo apresentado neste diagrama apresenta um caso de uma pessoa cujos sintomas eram o medo de ficar sozinha em uma loja e a vontade de fugir imediatamente de situações como essa (canto superior direito). As percepções que eram lembradas (círculos pretos) não proporcionavam uma compreensão da reação da pessoa. Os conteúdos reprimidos (círculos brancos), quando lembrados, permitem compreender os sintomas. Fonte: J. Strachey (ed.), *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*, vol. 1, p. 354.

Agora a análise indica que o que perturba num trauma sexual é evidentemente a liberação do afeto; e a experiência nos ensina a reconhecer os histéricos como indivíduos de que se conhece em parte terem se tornado sexualmente excitados *prematuramente* devido a uma estimulação emocional e mecânica (masturbação), e em relação aos quais pode-se assumir em parte que uma liberação sexual prematura estava presente em sua disposição inata. Mas o *início* da liberação sexual ou a liberação sexual prematuramente *intensificada* são claramente equivalentes. Este fator está reduzido a um fator quantitativo.<sup>156</sup>

Freud estava interessado em saber que fatores levavam alguns jovens a se tornarem histéricos e outros não. Relacionou a histeria a uma liberação sexual prematura e a Q.

#### **2.1.3.6 Perturbação do pensamento pelo afeto**

Freud, não pôde abandonar a idéia de que a perturbação do processo psíquico normal tem duas causas que devem ocorrer juntas:

- 1<sup>a</sup>) A liberação sexual está ligada Mais à memória do que à experiência.
- 2<sup>a</sup>) A liberação sexual ocorre *prematuramente*.

Freud tratou também das perturbações do pensamento através dos afetos. Ele explicou:

É quase uma experiência diária que a geração de afeto inibe a passagem dos pensamento, de vários modos. Isto acontece, primeiramente, quando as várias vias do pensamento são esquecidas o que acontece ordinariamente de modo

---

<sup>156</sup> *Ibid.*

semelhante ao que ocorre nos sonhos. Assim, por exemplo, aconteceu que durante a agitação causada por uma grande ansiedade eu me esqueci utilizar o telefone, que havia sido instalado na minha casa pouco tempos antes. A recente via sucumbiu no estado de afeto: *facilitação* – isto é, o que foi *estabelecido antigamente* – é colocado em primeiro plano. Este esquecimento, envolve o desaparecimento [do poder] de seleção, da eficiência e da lógica na passagem [do pensamento], freqüentemente como acontece nos sonhos. Em segundo lugar, [o afeto inibe o pensamento], em que esquecendo, as vias seguidas são aquelas que são ordinariamente evitadas: em particular, vias que levam à descarga, [tais como] ações [realizadas] no estado afetivo. Em conclusão, o processo afetivo se aproxima dos processo primário inibitório.<sup>157</sup>

Em termos de sua teoria, Freud explicou que:

Originalmente uma catexia perceptiva, em seu aspecto de herdeiro de uma experiência dolorosa, gerou desprazer; fazendo com que a catexia fosse intensificado pela  $Q_{\eta}$  liberada, procedendo depois a descarga através das vias de passagem que estavam em parte pré-facilitadas. Depois que o ego catexizado se formou, a "atenção" se desenvolveu nas novas catexias perceptivas e a atenção seguiu com as catexias laterais, a passagem da quantidade da percepção. Desta forma, a liberação de desprazer ficou quantitativamente restrita e seu início sinalizou para o ego

---

<sup>157</sup> Freud, *Project*, p. 357.

colocar em ação a defesa normal; isso evitou novas experiências de dor, com suas facilitações desenvolvendo-se facilmente.<sup>158</sup>

No entanto, escreveu o autor do *Projeto*, quanto mais forte for a liberação de desprazer, tanto mais dura será a tarefa do ego, que através de suas catexias laterais só é capaz de proporcionar um certo limite para as quantidades ( $Q_{\eta}$ ) de maneira que não consegue impedir por completo a ocorrência de uma *passagem primária de quantidade*.

É por esse motivo que o ego luta para não permitir nenhuma liberação de afeto. O melhor instrumento de que dispõe para evitar o processo primário é o mecanismo da atenção. No caso da primeira mentira histórica há um escape da atenção, pois o que apareceu não foi uma percepção, mas um traço mnemônico o qual inesperadamente libera o desprazer, e o ego só descobre isso tarde demais. Então o processo primário acontece.<sup>159</sup>

Freud argumentou que as lembranças podem, em outras circunstâncias, também liberar o desprazer. Este fato, ele explicou, é totalmente normal no caso das lembranças mais recentes. Quando a experiência da dor se produz pela primeira vez, numa época onde o ego já está formado, produz-se uma liberação de desprazer, mas o ego atua ao mesmo tempo criando catexias laterais. Quando mais tarde um investimento de um traço de memória se repetir, o desprazer também se repete, mas as facilitações-do-ego já se encontram ali presentes também. A liberação do desprazer diminui de intensidade na segunda vez e depois de várias vezes funcionará com um sinal aceitável para o ego.<sup>160</sup>

---

<sup>158</sup> Freud, *Project*, p. 358.

<sup>159</sup> Freud, *Project*, p. 358.

<sup>160</sup> Freud, *Project*, p. 359.

Então ele concluiu, dizendo que o essencial é que na ocasião da *primeira* liberação de desprazer *não falte* a inibição do ego para que o processo não venha a se tornar uma experiência afetiva póstuma. Ele enfatizou que, no entanto é exatamente isso que acontece quando é uma lembrança é a primeira a desencadear a liberação de desprazer. A experiência clínica havia mostrado que *o retardamento da puberdade possibilita a ocorrência de processos primários póstumos*.

### **2.1.3.7 Algumas considerações**

Como pôde ser visto, na segunda parte do *Projeto* Freud procurou explicar os processos patológicos a partir do sistema que havia proposto na primeira parte, considerando principalmente a histeria, um assunto com o qual trabalhara antes e que continuou interessando-o depois do *Projeto*. Várias idéias e conceitos que aparecem nesta parte, tais como a justaposição entre a energia fisiológica e a expressão psicológica, já haviam aparecido em obras anteriores de Freud e continuaram aparecendo depois. Nesta parte do *Projeto* ele fez várias comparações entre estados normais e estados patológicos.

### **2.1.4 PARTE III: PROCESSOS NORMAIS**

Na terceira parte do *Projeto*, Freud esperava poder "construir a partir das duas precedentes as características da passagem normal dos eventos físicos".<sup>161</sup>

Ou seja, partindo do esquema geral sobre o funcionamento do sistema nervoso, que propôs na primeira parte e do funcionamento do sistema nervoso no caso das patologias que ele apresentou na segunda

---

<sup>161</sup> *Ibid.*, p. 347.

parte, na terceira parte ele procurou explicar o funcionamento do sistema nervoso no caso da normalidade.

Freud acreditava poder explicar os processos secundários em termos mecânicos, através do efeito produzido por "uma massa de neurônios (o ego) constantemente catexizada sobre outras que sofriam modificações em relação à sua catexia"<sup>162</sup>. Ele explicou, entretanto, que iria procurar inicialmente representar os processos psicológicos. Ele começou procurando explicar a atenção física:

Se eu tenho, por um lado o ego e pelo outro percepções – ou seja, catexias em  $\Psi$  vindo de  $\phi$  (do mundo externo) – então eu necessito um mecanismo que faça com que o ego siga as percepções e as influencie. Eu encontrei [tal mecanismo] no fato de que, de acordo com minhas pressuposições, a percepção invariavelmente excite  $\omega$  e então faça surgir as indicações de qualidade. Para colocá-lo mais acuradamente, ela excita a consciência (consciência de uma qualidade) em  $\omega$ , e a descarga da excitação de  $\omega$  irá , [de modo semelhante a] toda descarga, fornecer informações para  $\Psi$ , que é realmente a indicação de qualidade. Portanto fiz as sugestões de que são essas indicações de qualidade que interessam a percepção em  $\Psi$ .<sup>163</sup>

Freud explicou que a *atenção física* e a percepção resultam da catexia dos mesmos neurônios. Este estado tem um protótipo na *experiência da satisfação*, fundamental no curso do desenvolvimento e

---

<sup>162</sup> Freud, *Project*, p. 360.

<sup>163</sup> *Ibid.*

em suas repetições: estados de *anseio* que evoluem para estados de *desejo* e estados de *expectativa*.<sup>164</sup>

Freud afirmou que já havia demonstrado "na Parte I, Seções 16-18 que esses estados contêm a *justificação biológica* de todo pensamento".<sup>165</sup>

Poderíamos indagar: Será que demonstrou? Com certeza ele não foi cuidadoso com a terminologia empregada. Poderia ter sido mais cauteloso utilizando em vez de "Demonstrei" um "Sugeri".

Freud procurou explicar então o processo do pensamento em termos de sua teoria:

Se a percepção que chega é idêntica idéia ou similar a ela, ela encontra os neurônios pre-catexizados pelo desejo – isto é, cada um deles já catexizado ou pelo menos parte deles – existe concordância até este ponto. A diferença entre a *idéia* e a percepção dá ocasião ao processo de pensamento [...]<sup>166</sup>

Freud considerava que a *atenção* consistia no estabelecimento de um estado físico de expectativa, mesmo quando certas percepções não coincidem em parte com as catexias do desejo. É importante que a catexia seja enviada ao encontro de todas as percepções, uma vez que entre elas pode estar as desejáveis.<sup>167</sup>

Freud, a partir da experiência biológica, admitiu que a atenção  $\Psi$  está relacionada à qualidade. Para ele, as indicações de qualidade estão dentro dos neurônios já pré-catexizados e com uma quantidade suficientemente grande. As informações de qualidade são aumentadas

---

<sup>164</sup> Freud, *Project*, p. 361.

<sup>165</sup> *Ibid.*

<sup>166</sup> Freud, *Project*, p. 361.

<sup>167</sup> Freud, *Project*, p. 361.

devido à sua facilitação. Os investimentos perceptivos e o ego apreendem a fazer com que suas catexias de atenção sigam o curso desse movimento associativo a partir da indicação da qualidade para a percepção.<sup>168</sup>

Freud supôs que por uma razão qualquer, o mecanismo da atenção cessasse de funcionar; nesse caso não se produziria a catexização dos neurônios perceptivos  $\Psi$  e a Q que os atingiu seria transmitida (unicamente por associação) na direção das melhores facilitações. Isso ocorreria, caso as relações entre as resistências e a quantidade da catexização envolvida na percepção o permitissem. Esta passagem seria provavelmente curta, já que Q se divide e logo se reduz a um nível demasiadamente baixo, em alguns dos neurônios mais próximos, que impede com que ela siga adiante.

Para Freud, a passagem da quantidade perceptiva, em certas circunstâncias, poderia provocar a atenção ou não. Caso não provocasse a atenção, terminaria silenciosamente catexizando algum neurônio vizinho. No dia a dia, ocorreria freqüentemente a passagem de uma percepção não acompanhada de atenção. Como esta passagem não deve ser longa, nesse caso, Q deve ser pequena.

Além da atenção, percepção procurou explicar também o processo do pensamento *cognitivo*, preocupando-se entender como surge o erro no processo do pensamento, a memória, etc. nos casos que seguem os padrões normais. Nestas explicações Freud freqüentemente comparava o que ocorre nos casos da normalidade com o que ocorre nos casos patológicos. Ele continuou utilizando os neurônios que podiam ser preenchidos por energia, que seguia diversas vias em suas explicações. Sua preocupação em explicar mecanicamente os processos físicos continuou aparecendo nesta terceira parte do *Projeto*.

---

<sup>168</sup> Freud, *Project*, p. 362.

## CAPÍTULO 3

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente gostaríamos de colocar que concordamos com os autores que consideram a leitura do *Projeto* bastante difícil. O assunto é, de fato, bastante complexo. Existem muitos conceitos e relações que fazem parte do *Projeto* que não são explicados por Freud. Percebe-se nitidamente tratar-se de um esboço inacabado.

O *Projeto*, sem dúvida, mereceria a dedicação de muito mais tempo de reflexão e estudo do que o tempo disponível para a elaboração de uma dissertação de Mestrado.

Poderíamos indagar como os estudiosos do *Projeto* consideram esta contribuição de Freud?

De acordo com Robert M. Bilder, alguns dentre eles consideram que o *Projeto* representou o melhor de Freud e seu abandono impediu a obtenção de uma verdadeira psicologia fisiológica levando à adoção de uma psicologia "sem cérebro" durante quase um século. Já outros, como Lothane por exemplo, consideram que a tentativa de explicar a mente pela mente levou Freud a alegações cegas e que sua fisiologia do sistema nervoso era especulativa<sup>169</sup>. Nossa posição, como explicaremos mais adiante neste capítulo, será intermediária entre estes dois extremos.

Entre os que consideram que o *Projeto* representou o pior de Freud está E. J. Sulloway<sup>170</sup>. As diversas razões para isso vão desde as concepções errôneas adotadas por Freud até a falta de precisão

---

<sup>169</sup> Lothane, Freud's 1895 *Project*, p. 56.

<sup>170</sup> Freud, *Freud – Biologist of the Mind*, apud, R. M. Bilder, *Preface*, p. x.

científica que já se encontrava disponível no meio científico nos fins do século XIX<sup>171</sup>. Em relação à última colocação podemos fazer um questionamento já que Freud estava a par dos conhecimentos anatômicos, histológicos e fisiológicos acerca do sistema nervoso na época, além de ter uma boa experiência em termos clínicos. Entretanto, consideramos que mesmo tendo acesso aos conhecimentos disponíveis em sua época, estes não davam conta de alguns aspectos fundamentais de sua proposta que era muito ampla. Assim, concordamos com Pribam e Gill, Kitcher, Andrew Brook e outros em relação à parte que aparece destacada na citação abaixo :

A tentativa de Freud de delinear um modelo interdisciplinar da mente usando a linguagem dos neurônios, quantidades de energia, etc., pode ser considerada bastante avançada para seu tempo **e talvez tão boa quanto aquilo que se podia fazer a partir do que se conhecia em 1895. O conhecimento do cérebro e a biologia evolutiva entre outras coisas eram muito limitados para permitir mais.**<sup>172</sup>

Como pôde ser visto no decorrer desta dissertação, os objetivos iniciais de Freud no *Projeto* consistiam em oferecer uma psicologia que fosse uma ciência natural e representar os processos físicos de modo quantitativo, procurando explicá-los através de estados das partículas materiais, que seriam os neurônios, como a física que era uma ciência

---

<sup>171</sup> Robert M. Bilder, "Preface" of *Neuroscience of the Mind on the Centennial of Freud's Project for a Scientific Psychology* in *Annals of the New York Academy of Sciences*, vol. 843, pp. ix-xii, 1998, p. x.

<sup>172</sup> Andrew Brook, "Neuroscience versus Psychology in Freud", p. 66; Pribam e Gill, *Freud's "Project" Reassessed*; P. Kitcher, *Freud's Dream*. Ênfase nossa.

"respeitada" em sua época. Ele procurou explicar os sonhos, a catexia a memória, a psicose, etc.

Será que ele fundamentou suas idéias nos conhecimentos científicos da época e atingiu os objetivos propostos no *Projeto*? Por que será que ele não publicou o *Projeto* enquanto viveu?

Sob o ponto de vista empírico, os "postulados" que Freud considerou no *Projeto* como a passagem de  $Q_{\eta}$ , a facilitação das barreiras de contato a catexia do neurônio não podiam ser demonstrados experimentalmente. Embora se soubesse da existência de processos metabólicos nas células na época não havia ainda sido demonstrada por qualquer método fisiológico a existência de uma tendência por parte dos neurônios de se livrarem de  $Q$ .<sup>173</sup> Apesar de a existência de uma diferenciação da região cortical em termos morfológicos pudesse detectada pelos estudos anatômicos na época não havia experimentos que mostrassem sua correspondência com diferenças fisiológicas. Além de tudo, não havia evidências morfológicas que fundamentassem a idéia da existência de uma diferenciação funcional entre os sistemas de neurônios  $\omega$ ,  $\phi$  e  $\Psi$ .

Há autores como Lothane, por exemplo, que consideram que no *Projeto* Freud misturou três sistemas de neurônios fictícios com processos psicológicos procurando com a intenção de transformar a psicologia em uma ciência natural, mas acabou por oferecer uma construção mecanicista que se opunha à dinâmica de suas idéias<sup>174</sup>. Por outro lado, Freud, a partir de sua experiência clínica observou os processos mentais complexos de seus pacientes, seu funcionamento,

---

<sup>173</sup> Zvi Lothane, "From Mind to Brain and Back Again", p. 51.

<sup>174</sup> *Ibid.*, p. 53.

mecanismos e fenômenos psicológicos. A partir daí pôde fazer várias relações e suposições que apresentou em seu *Projeto*.<sup>175</sup>

Provavelmente o que levou Freud à não publicação de seu *Projeto* foi a constatação de que vários aspectos de suas explicações não tinham uma base sólida nos conhecimentos da fisiologia e anatomia da época e que ele não tinha como mostrar experimentalmente algumas de seus pressupostos tais como a existência de Q, que ele considerou como uma propriedade universal dos neurônios, a passagem de  $Q_n$  ou a catexia dos neurônios, por exemplo e que devido a esses aspectos o seu objetivo inicial não podia ser atingido. Assim, sob o ponto de vista do empírico sua proposta poderia ser criticada por se basear principalmente em hipóteses apriorísticas e não em fatos.

Julgamos interessante reproduzir mais uma vez um trecho do *Projeto*, que aparece no início da segunda parte, onde o próprio Freud se referiu à divisão que adotou em seu estudo e que mostra o que ele estava procurando fazer:

A primeira parte deste projeto continha o que poderia ser deduzido a partir de hipóteses básicas, mais ou menos *a priori*, moldadas e corrigidas de acordo com várias experiências factuais. Esta segunda parte procura inferir a partir da análise dos processos patológicos alguns outros determinantes do sistema fundamentado nas hipóteses; uma terceira parte espera construir a partir das duas precedentes as características da passagem normal dos eventos físicos.<sup>176</sup>

---

<sup>175</sup> Solms, "Before and after, Freud's *Project*", p. 6.

<sup>176</sup> Freud, *Project*, p. 347.

Quando examinamos o *Projeto* percebemos que, de fato, ele procurou fazer o que se propôs mas, embora houvesse aspectos de sua teoria que ele pudesse fundamentar sob o ponto de vista empírico, havia muitos outros em que isso não aconteceu. Assim, ele não conseguiu atingir seu objetivo inicial que era transformar a psicologia em uma ciência natural. Talvez, exatamente por isso, tenha abandonado o *Projeto*.

Concordamos com Clark Glymour em que a concepção de psicologia aceita por Freud na década de 1890 era de uma "fisiologia da mente na qual a descrição da função, capacidade, estrutura física e processos eram concomitantes e inseparáveis" e que nas décadas que se seguiram ele procurou separá-las criando um corpo de questões que tanto podem ser aplicadas à psicologia cognitiva contemporânea como à psicanálise.<sup>177</sup>

Não vamos aqui considerar Freud como alguém a frente de seu tempo. Como outros dentre seus contemporâneos, Freud estava interessado na anatomia e fisiologia do sistema nervoso e sua relação com os fenômenos psíquicos. Como eles, acreditava que a aprendizagem ocorria através da facilitação<sup>178</sup>. Além disso, partes do *Projeto* reafirmam das idéias neurológicas que eram aceitas pelos predecessores de Freud<sup>179</sup>. Vamos considerar Freud como alguém que fez uma proposta corajosa procurando interpretar o psicológico em termos do neurológico, ou dito de outro modo, estabelecer uma relação entre os fenômenos físicos e psíquicos, mas que encontrou barreiras para sua proposta muitas vezes relacionadas às limitações dos vários campos de conhecimento da época. Com o *Projeto* Freud inventou um

---

<sup>177</sup> Glymour, "Freud's Androids", p. 66.

<sup>178</sup> *Ibid.*, p. 60.

<sup>179</sup> Lothane, "Freud's 1895 Project", p. 63.

campo novo, diferente, com limites epistemológicos flexíveis. Entretanto, apesar de na seqüência Freud ter abandonado o *Projeto* e se concentrado no âmbito das descrições psicológicas, este abriu caminho para várias outras investigações posteriores não apenas por parte do próprio Freud mas também por parte de outros cientistas. Por outro lado, é possível perceber tanto nos trabalhos anteriores ao *Projeto* nos posteriores preocupações de Freud que aparecem no *Projeto* já estavam presentes em seu pensamento presentes em seus trabalhos anteriores e permanecendo em vários de seus trabalhos posteriores. Ele não abandonou as questões que o interessavam, apenas passou a lidar com elas de uma outra forma. Isso transparece claramente em seus trabalhos posteriores ao *Projeto* como na *Interpretação dos Sonhos* (1900), principalmente no último capítulo, *Além do Princípio do Prazer* (1920) e em outros trabalhos onde ele apresentou sua teoria psicanalítica. Conforme explicou Brook, ele "transformou suas preocupações neurocientíficas no que ele chamou de metapsicologia".<sup>180</sup> Ele não deixou de oferecer explicações mecanísticas e neurocientíficas da mente, mesmo após a descoberta do inconsciente.<sup>181</sup>

Consideramos que existe uma ligação entre o *Projeto* e os escritos posteriores e anteriores de Freud. Vamos concordar com autores como Karl Pribram e Geert Panhuysen em que o *Projeto* deixou contribuições para a psicanálise<sup>182</sup>, embora muitas vezes nele Freud houvesse adotado termos diferentes, refinou muitas idéias que aparecem no *Projeto* utilizando-as em suas contribuições posteriores. Suas preocupações com assuntos como a histeria, a interpretação dos sonhos, entre outras, aparecem não apenas no *Projeto* mas também em seus

---

<sup>180</sup> Brook, "Neuroscience versus Psychology in Freud", p. 66.

<sup>181</sup> *Ibid.*, p. 67.

<sup>182</sup> Karl Pribram, "A Century of Progress?", p. 11; Geert Panhuysen, "The relationship Between Somatic and Physic Processes", p. 25.

estudos anteriores e posteriores a ele. No último capítulo da *Interpretação dos Sonhos*, por exemplo, comparecem muitas das idéias contidas no *Projeto*. Assim, não vemos o *Projeto* como sendo uma ruptura nem em relação ao pensamento anterior e nem em relação ao pensamento posterior de Freud.

## BIBLIOGRAFIA

- BASS, A. "The Status of an Analogy. Psychoanalysis and Physics".  
*American Imago* 54.3 (1997): 235-256.  
[http://muse.jhu.edu/journals/american\\_imago/v054/54.3bass02.html](http://muse.jhu.edu/journals/american_imago/v054/54.3bass02.html)
- BILDER, R. M. "Preface" in: R. M. Bilder and F. Frank LeFever, eds.  
*Neuroscience of the Mind on the Centennial of Freud's Project for a  
Scientific Psychology. Annals of New York Academy of Sciences* 843  
(1998): i-ix.
- BREUER, J. & Freud, S. "On the Physical Mechanism of Hysterical  
Phenomena" [1893], in E. Jones, ed., *Collected Papers of Sigmund  
Freud*, vol. 1, M. Meyer, Trad, London, Hogarth , 1953.
- BROOK, "Neuroscience vs. Psychology" in R. M. Bilder and F. Frank  
LeFever, eds. *Neuroscience of the Mind on the Centennial of Freud's  
Project for a Scientific Psychology. Annals of New York Academy of  
Sciences* 843 (1998):66-79.
- BROWN, J. W. "Psychoanalysis and Process Theory" in R. M. Bilder and  
F. Frank LeFever, eds. *Neuroscience of the Mind on the Centennial of  
Freud's Project for a Scientific Psychology. Annals of New York  
Academy of Sciences* 843 (1998):91-106.
- BROZEK, J. & M. Massimi. *Historiografia da Psicologia Moderna*. São  
Paulo, Loyola, 1998.
- FANCHER, R. E. "The Neurological Origins of Psychoanalysis";  
[http://httpprints.yorku.ca/archive/00000122/02/NEUROLOGICAL-  
ORIGINS2.html](http://httpprints.yorku.ca/archive/00000122/02/NEUROLOGICAL-ORIGINS2.html) ; acessado em 8/8/2005.
- FREUD, S. *Project for a Scientific Psychology* in STRACHEY, A. (ed.)  
*The Standard Edition of the Complete Works of Sigmund Freud*. J.  
Strachey & A. Freud, Trads., vol. 1, London, Hogarth Press, 1968.

- . . *De l' Esquisse d'une Psychologie Scientifique*, in BERMAN, A., trad. *La Naissance de la Psychanalyse. Sigmund Freud*. Paris, Presses Universitaires de France.
- . . *Projeto para uma Psicologia Científica in: Edição Standard Brasileira da Obras Completas de Sigmund Freud*, vol. 1. Rio de Janeiro, Imago Editora, 1977. Pp. 395-517.
- . . *The Interpretation of Dreams* [1900]. Reproduzido em BENTON, W. *The Major Works of Sigmund Freud*. Great Books of the Western World, vol. 54. Chicago/London, Encyclopaedia Britannica, 1952. Pp. 128-398
- . . *Beyond the Pleasure Principle* [1920]. Reproduzido em BENTON, W. *The Major Works of Sigmund Freud*. Great Books of the Western World, vol. 54. Chicago/London, Encyclopaedia Britannica, 1952.. Pp. 639-663.
- FRITH, C., G. Rees & K. Friston. "Psychosis and the Experience of Self: Brain Systems Underlying Self-Monitoring", in: R. M. Bilder and F. Frank LeFever, eds. *Neuroscience of the Mind on the Centennial of Freud's Project for a Scientific Psychology*. *Annals of New York Academy of Sciences* 843 (1998):170-178.
- GERMINE, M. "The Concept of Energy in Freud's Project for a Scientific Psychology", in R. M. Bilder and F. Frank LeFever, eds. *Neuroscience of the Mind on the Centennial of Freud's Project for a Scientific Psychology*. *Annals of New York Academy of Sciences* 843 (1998):80-90.
- GILLISPIE, C. C., ed. *Dictionary of Scientific Biography*. New York, Charles Scribners Sons, 1861, 16 vols.
- GLYMOUR, C. "Freud's Androids" in NEU, J., ed. *The Cambridge Companion to Freud*. Cambridge, Cambridge University Press, 1991. Pp. 44-85.

- HELMHOLTZ, H. V. *Science and Culture*. Chicago, The University Press, 1995.
- JONES, E. *Collected Papers of Sigmund Freud*, vol. 1, M. Meyer, trad, London, Hoghard , 1953.
- LOTHANE, Z. "Freud's 1895 Project: From Mind to Brain and Back Again", in: R. M. Bilder and F. Frank LeFever, eds. *Neuroscience of the Mind on the Centennial of Freud's Project for a Scientific Psychology*. *Annals of New York Academy of Sciences* 843 (1998):43-65.
- NEU, J. *The Cambridge Companion to Freud*. Cambridge, Cambridge University Press, 1991.
- PANHUSEYSEN, G. "The Relationship Between Somatic and Psychic Processes: Lessons from Freud's Project" in R. M. Bilder and F. Frank LeFever, eds. *Neuroscience of the Mind on the Centennial of Freud's Project for a Scientific Psychology*. *Annals of New York Academy of Sciences* 843 (1998):20-42.
- PRIBAM, A. "A Century of Progress" in R. M. Bilder and F. Frank LeFever, eds. *Neuroscience of the Mind on the Centennial of Freud's Project for a Scientific Psychology*. *Annals of New York Academy of Sciences* 843 (1998): 11-19.
- RUBINSTEIN, M. Rubinstein. "Project for Scientific Psychology and its Influence on Psychoanalytic Theory";  
<http://www.in-the-money.com/artandpap/Freud's%20Project.DOC>;  
acessado em 8/8/2005.
- SCHWEIGER, A. "Consciousness then and now: Comments on Consciousness in Freud's Project for a Scientific Psychology" in R. M. Bilder and F. Frank LeFever, eds. *Neuroscience of the Mind on the Centennial of Freud's Project for a Scientific Psychology*. *Annals of New York Academy of Sciences* 843 (1998): 107-110.

- SOLMS, M. "Before and after Freud's Project", in R. M. Bilder and F. Frank LeFever, eds. *Neuroscience of the Mind on the Centennial of Freud's Project for a Scientific Psychology. Annals of New York Academy of Sciences* 843 (1998):1-10.
- STRACHEY, J., ed. *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*. J. Strachey & A. Freud, trans., London, Hogarth Press, 1968.
- TUCKER, D. M. & LUUN, P. "Cathexis Revisited: Corticolimbic Resonance and the Adaptative Control of Memory". In: R. M. Bilder and F. Frank LeFever, eds. *Neuroscience of the Mind on the Centennial of Freud's Project for a Scientific Psychology. Annals of New York Academy of Sciences* 843 (1998): 134-152.
- WOLFE, D. L. "Freud's Project and Neuroscience" Tese de Doutorado. Pepperdine University, 2002.